

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
Maria Antônia Nascimento

PROJETO PAISAGÍSTICO PARA O PARQUE DA LUZ, FLORIANÓPOLIS/SC.



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

**PROJETO PAISAGÍSTICO PARA O PARQUE DA LUZ,
FLORIANÓPOLIS/SC.**

MARIA ANTÔNIA NASCIMENTO

MARIA ANTÔNIA NASCIMENTO

**PROJETO PAISAGÍSTICO PARA O PARQUE DA LUZ,
FLORIANÓPOLIS/SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção de título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Maria da Graça Agostinho

Florianópolis
2019

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais, Maria Gorete e Maurício, pelo amor, incentivo, apoio incondicional e também por me dar a oportunidade de estudar na Unisul.

Ao meu irmão, Gabriel, pela amizade e carinho de sempre.

Aos meus amigos que me trazem alegria e momentos essenciais, em especial Stéphanie.

À minha eterna dupla, Flávia, por sempre estar o meu lado, ajudando tanto na vida acadêmica, quanto na vida profissional e pessoal.

Aos meus colegas de faculdade e também futuros arquitetos, que compartilharam inúmeros desafios, sempre com o espírito colaborativo.

Aos membros da banca e à todos os professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado.

À professora Maria da Graça Agostinho, pela sua dedicação e paciência. Seus conhecimentos fizeram diferença no resultado final deste trabalho, nessa primeira etapa.

Resumo

Espaços livres de lazer são todo e qualquer espaço livre, disposto a receber a população, como exemplo: parques e praças. A área de estudo é inserida no centro da cidade de Florianópolis. Portanto, busca-se o aprimoramento do Sistema de Espaços Livres de lazer nessa área, por meio do aprofundamento da temática, da análise de referenciais e da avaliação das condicionantes da área. Chegando no lançamento de diretrizes e propostas, que buscam a requalificação do Parque da Luz, interligando-os com seu entorno, fazendo a melhora da movimentação de pessoas e através dela a valorização da área, como um parque e prestigiando ainda mais o mirantes e visuais a serem explorados na área.

Palavras Chave: Arquitetura e Urbanismo, Espaço público de lazer; Parques urbanos; Florianópolis.

Lista de figuras

Figura 01: Localização. Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado pela autora, 2019. | pg. 03

Figura 02: Elementos para se ter um bom espaço público. Fonte: Bluesyemre, 2018. | pg. 09

Figura 03: Mapa condições físico-ambientais. Fonte: Autora, 2019. | pg. 11

Figura 04: Corte esquemático mostrando o desnível do Parque da Luz em relação ao mar. Fonte: Autora, 2019. | pg. 12

Figura 05: Florianópolis, 1947 - Destacando os Fortes. Fonte: VEIGA, 2010. Adaptado pela autora, 2019. | pg. 13

Figura 06: Parque da Luz visto do Edifício Viena. Fonte: Autora, 2019. | pg. 16

Figura 07: A área do Parque da Luz ao longo do tempo. Fonte: Autora, 2019. | pg. 16

Figura 08: Mapa de sistema viário. Fonte: Autora, 2019. | pg. 17

Figura 09: Suposição do entorno imediato proposto. Fonte: Ponte Viva Hercílio Luz para as pessoas, 2019. | pg. 18

Figura 10: Suposição do entorno imediato proposto. Fonte: IPUF/PMF. | pg. 18

Figura 11: Suposição para vencer o desnível. Fonte: IPUF/PMF. | pg. 19

Figura 12: Relação do Parque com o entorno imediato. Fonte: IPUF/PMF. | pg. 19

Figura 13: Vista do Forte de Santana do Estreito. Fonte: Ademilde S. Sartori, Acervo do Projeto Fortalezas Multimídia/UFSC, 1999. | pg. 20

Figura 14: Mapa áreas de interesse especial. Fonte: IPUF/PMF. | pg. 20

Figura 15: Áreas do parque mais frequentadas. Fonte: IPUF/PMF. Adaptado pela autora, 2019. | pg. 21

Figura 16: Motivos pelos quais o parque é frequentado. Fonte: IPUF/PMF. Adaptado pela autora, 2019. | pg. 21

Figura 17: Motivos pelos quais o parque não é frequentado. Fonte: IPUF/PMF. Adaptado pela autora, 2019. | pg. 22

Figura 18: Festival de Jazz no Parque da Luz. Fonte: Autora, 2019. | pg. 22

Figura 19: Parque infantil bastante utilizado. Fonte: Autora, 2019. | pg. 22

Figura 20: Parque do Morro da Cruz. Fonte: Google Earth, 2019. | pg. 23

Figura 21: Parque da Luz. Fonte: Autora 2019. | pg. 23

Figura 22: Parque de Coqueiros. Fonte: Google earth, 2019. | pg. 23

Figura 23: Mapa áreas de lazer/ambientais. Fonte: Autora, 2019. | pg. 23

Figura 24: Praça Getúlio Vargas. Fonte: NSC Total, 2018 | pg. 24

Figura 25: Parque Natural Municipal do Morro da Cruz. Fonte: Marco Santiago/ND | pg. 24

Figura 26: Mapa uso do solo. Fonte: Autora, 2019. | pg. 25

Figura 27: Casas residenciais no entorno. Fonte: Autora, 2019. | pg. 26

Figura 28: Antiga fábrica em reforma para futuros comércios. Fonte: Autora, 2019. | pg. 26

Figura 29: Hóteis e usos de serviços. Fonte: Autora, 2019. | pg. 26

Figura 30: Edifícios residenciais. Fonte: Autora, 2019. | pg. 26

Figura 31: Comércios existentes. Fonte: Autora, 2019. | pg. 26

Figura 32: Residências antigas. Fonte: Autora, 2019. | pg. 26

Figura 33: Mapa de gabaritos. Fonte: Autora, 2019. | pg. 27

Figura 34: Gabaritos. Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado pela autora, 2019. | pg. 28

Figura 35: Edifícios visto de dentro do parque. Fonte: Autora, 2019. | pg. 28

Figura 36: Edifício residencial e hotel Mercure. Fonte: Autora, 2019. | pg. 28

Figura 37: Casas sem afastamento. Fonte: Autora, 2019. | pg. 28

Figura 38: Residências e Receita Federal. Fonte: Autora, 2019. | pg. 28

Figura 39: Mapa público x privado. Fonte: Autora, 2019. | pg. 29

Figura 40: Mapa cheios e vazios. Fonte: Autora, 2019. | pg. 30

Figura 41: Mirante. Fonte: Autora, 2019. | pg. 31

Figura 42: Mobiliário no entorno do parque. Fonte: Autora, 2019. | pg. 31

Figura 43: Mapa apropriação social do parque. Fonte: Autora, 2019. | pg. 34

Figura 44: Localização Parque do Povo/SP - Implantação. Fonte: Google Earth, 2019 | pg. 36

Figura 45: Alguns equipamentos, caminhos e áreas vegetadas/ Parque do Povo. Fonte: Letícia Genesin, 2016 | pg. 36

Figura 46: Planta do Parque del Este, Caracas. Fonte: Bardi, 1964 | pg. 37

Figura 47: Vista aérea do Parque del Este, com sua vegetação. Fonte: Pinterest | pg. 38

Figura 48: Parque Municipal das Mangabeiras com suas 3 rotas. Fonte: fmpq28 | pg. 39

Figura 49: Parque Municipal das Mangabeiras no contexto com a cidade. Fonte: Arquivo/PBH | pg. 39

Figura 50: Vista interna do Parque Municipal das Mangabeiras. Fonte: BH Acessível, 2013 | pg. 39

Figura 51: Parque da Luz visto de cima do Hotel Mercure. Fonte: APPLuz. | pg. 42

Figura 52: Mapa com diagrama do entorno e conexões do Parque da Luz. Fonte: Autora, 2019. | pg. 43

Figura 53: Corte esquemático da Rua Felipe Schmidt. Fonte: Autora, 2019. | pg. 44

Figura 54: Corte esquemático da Rua Jornalista Chateaubriand. Fonte: Autora, 2019. | pg. 44

Figura 55: Corte esquemático da Rua Alameda Adolfo Konder. Fonte: Autora, 2019. | pg. 44

Figura 56: Mapa com proposta de zoneamento do Parque da Luz. Fonte: Autora, 2019. | pg. 45

Figura 57: Esquema com suposição de árvores existentes no parque. Fonte: Autora, 2019. | pg. 46

Figura 58: Parque da Luz com sua densa vegetação e seu entorno. Fonte: Divulgação PMF. | pg. 46

Figura 59: Implantação com identificação dos cortes do terreno. Fonte: Autora, 2019. | pg. 47

Figura 60: Corte AA'. Fonte: Autora, 2019. | pg. 47

Figura 61: Corte BB'. Fonte: Autora, 2019. | pg. 47

Figura 62: Proposta de implantação para o Parque da Luz. Fonte: Autora, 2019. | pg. 48

Figura 63: Vista geral do Parque da Luz. Fonte: Autora, 2019. | pg. 49

Figura 64: Muro entre Edifícios e o parque. Foto do parque atualmente. Fonte: Autora, 2019. | pg. 49

Figura 65: Proposta do anfiteatro. Fonte: Autora, 2019. | pg. 49

Figura 66: Caminho principal que liga até a Ponte Hercílio Luz. Fonte: Autora, 2019. | pg. 50

Figura 67: Proposta do caminho principal que irá fazer conexão com a ponte. Fonte: Autora, 2019. | pg. 50

Figura 68: Caminho existente. Fonte: Autora, 2019. | pg. 50

Figura 69: Proposta de caminho secundário. Fonte: Autora, 2019. | pg. 50

Figura 70: Proposta área plana. Fonte: Autora, 2019. | pg. 51

Figura 71: Proposta academia ao ar livre. Fonte: Autora, 2019. | pg. 51

Figura 72: Proposta área central do Parque da Luz. Fonte: Autora, 2019. | pg. 52

SUMÁRIO

1 CAPÍTULO

Introdução

- 1.1 Apresentação | 02
- 1.2 Problematização/Justificativa | 03
- 1.3 Localização | 03
- 1.4 Objetivo Geral | 04
 - Objetivo Específico | 04
- 1.5 Metodologia | 04

4 CAPÍTULO

Referencial Projetual

- 4.1 Parque do Povo - SP | 36
- 4.2 Parque del Este - Caracas | 38
- 4.3 Parque Municipal das Mangabeiras - BH | 39

2 CAPÍTULO

Fundamentação teórica

- 2.1 Sistemas de Espaços Livres | 06
- 2.2 Espaços públicos | 07
- 2.3 Espaço público de lazer:
 - O Parque Urbano | 09

5 CAPÍTULO

Partido Geral

- 5.1 Diretrizes Gerais | 41
- 5.2 Programa de necessidades | 42
- 5.3 Parque da Luz, seu entorno e conexões | 44
- 5.4 Proposta de zoneamento | 46
- 5.5 Corte do terreno | 47
- 5.6 Implantação e perspectivas | 52

3 CAPÍTULO

Diagnostico da área

- 3.1 Condições físico-ambientais | 12
- 3.2 História do lugar | 16
- 3.3 Sistemas de espaços livres
 - 3.3.1 Mobilidade + Ponte VIVA | 22
 - 3.3.2 Áreas de lazer/ambientais | 24
- 3.4 Morfologia Urbana
 - 3.4.1 Uso do solo | 26
 - 3.4.2 Gabaritos | 28
 - 3.4.3 Público x Privado | 29
 - 3.4.4 Cheios e vazios | 30
- 3.5 Leitura Urbana | 34

Considerações finais | 53

Referências bibliográficas | 54

CAPÍTULO

Introdução

1.1 Apresentação | 02

1.2 Problematização/Justificativa | 03

1.3 Localização | 03

1.4 Objetivo Geral | 04

1.5 Objetivo Específico | 04

1.6 Metodologia | 04



1.1 Apresentação

O Parque da Luz localiza-se na porção insular da cidade de Florianópolis/SC, em uma área elevada, que contém a cabeceira da Ponte Hercílio Luz. O parque possui 37.560,00 m² e as ruas que o cercam, também atuam como limites, sendo: Rua Felipe Schmidt, Alameda Adolfo Konder, Rua Jornalista Assis Chateaubriand.

Florianópolis é carente de espaços públicos e apesar de ser uma cidade turística, os espaços de lazer destinados ao público são mais presentes nas praias, utilizadas principalmente no verão. No restante do ano, por falta de espaços públicos, tem-se o lazer reduzido e a população acaba por optar lugares fechados.

Para que os espaços públicos sejam mais valorizados, ricos em comodidade e tenham mais vitalidade urbana, além de um bom projeto, o seu entorno deve apresentar algumas características capazes de gerar movimentação em suas redondezas e, conseqüentemente, mais segurança, despertando também o interesse do usuário em usufruir tais lugares.

O presente trabalho propõe-se fazer com que Parque da Luz tenha uma conexão com a cidade, visto que é uma das poucas áreas verdes presentes na área central, com um mirante que possui uma vista privilegiada e com a abertura da Ponte Hercílio Luz, tem-se uma nova realidade.

O intuito do projeto é tornar este espaço público de qualidade e também agradável a população.

1.2 Problematização/justificativa

As problemáticas observadas pela acadêmica vêm de anos atrás por morar próximo ao Parque da Luz e sentir a necessidade de uma requalificação da área. Mas especificamente nos mobiliários, como: bancos, lixeiros, parques infantis. Os caminhos são precários e foram feitos por usuários que ali circulam, pois se trata de um caminho de chão onde as pessoas insistiram em andar e supostamente “cortarem seus caminhos”.

Levando também em consideração que no final do ano de 2019 com a reinauguração da Ponte Hercílio Luz, serão reabertos novos caminhos e consequentemente o fluxo de pedestres, ciclistas, entre outros irão aumentar. Fazendo assim com que o Parque da Luz possa oferecer suporte para os novos fluxos, já que hoje não há tanta circulação de pessoas pelo local.

Observa-se que o mirante existente próximo ao Parque da Luz é um ponto turístico, com um desnível de 75 metros do nível do mar, com isso tem-se uma vista favorecida da cidade. Sendo assim, acaba por gerar um fluxo perto do Parque o que deveria chamar atenção pela área verde que se encontra nas redondezas, mas essa massa verde acaba por gerar uma certa insegurança ao querer entrar no parque e devido a isso acaba por não se ter um fluxo dentro do espaço público.

Portanto, viu-se que os problemas precisam ser solucionados no Parque de estudo, começando por ter-se algo que instigasse a população a entrar e desfrutar do espaço público, depois um estudo da vegetação existente, que acabam inibindo a população de entrar e se sentir seguro dentro do parque. Optar também por espaços de estares e mobiliários de qualidade.

1.3 Localização

O Parque da Luz encontra-se na zona central da cidade de Florianópolis nos altos da Rua Felipe Schmidt com a Rua Jornalista Assis Chateaubriand e Rua Alameda Adolfo Konder. Apesar de ter uma localização privilegiada, o Parque encontra-se desconectado do restante da cidade, pela sua topografia.

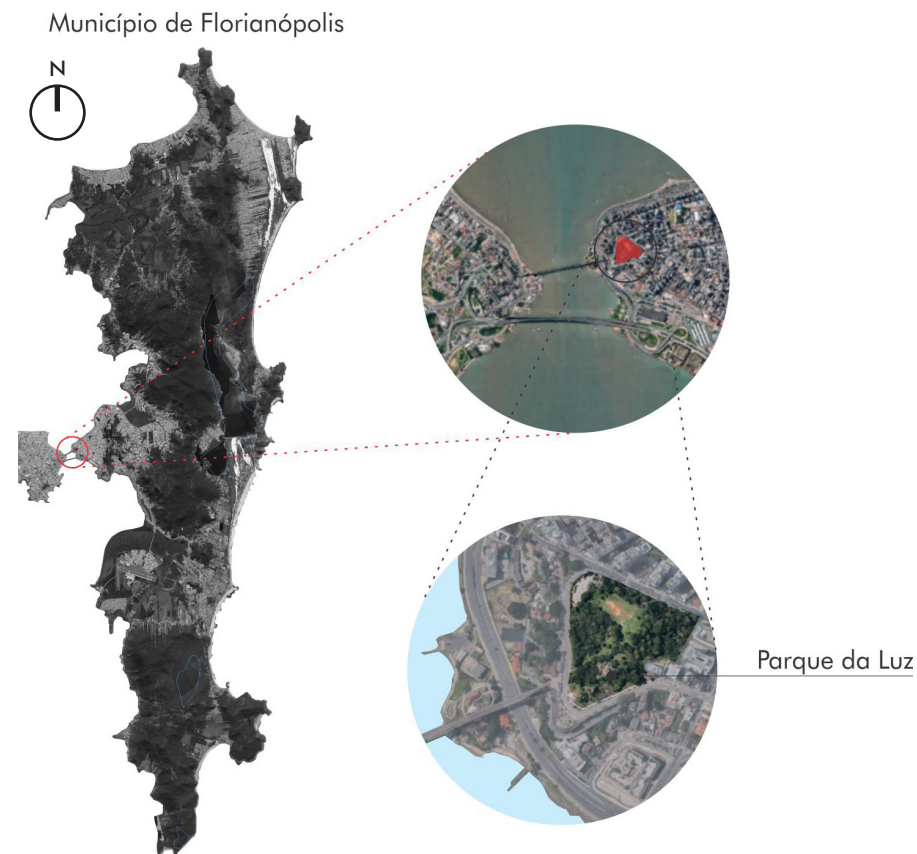


Figura 01: Localização.

1.4 Objetivo geral

Elaborar um projeto de paisagismo para o Parque da Luz, em Florianópolis/SC.

Objetivos específicos

1. Elaborar a fundamentação teórica/conceitual;
2. Elaborar o diagnóstico da área de intervenção
3. Pesquisar e analisar referenciais projetuais;
4. Elaborar o projeto de paisagismo para área do Parque da Luz (etapa de partido geral/ estudo preliminar);
5. Elaborar projeto paisagístico (etapa de anteprojeto) que será desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso II.

1.5 Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho foi adotado um conjunto de metodologia que deram suporte para a construção do referencial teórico e projetual, como a revisão bibliográfica.

No diagnóstico da área, tais como: condições físico-ambientais; construção da história do lugar; análise da legislação urbana; levantamento dos sistemas de espaços livres e a morfologia urbana; elaboração da leitura urbana, levantamento de dados, leitura de mapas e entrevistas.

Fazer um levantamento da vegetação existente na área do parque, considerando a sua remoção ou permanência (especialmente o extrato arbóreo);

Estas ferramentas permitirão que se tenha um conjunto de conhecimentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Paisagístico para a área do Parque da Luz.

O material documentado, bem como, as respectivas análises serão organizadas em um Trabalho de Conclusão de Curso que se pretende construir.

CAPÍTULO

Referencial teórico

2.1 Sistemas de Espaços Livres | 06

2.2 Espaços públicos | 07

2.3 Espaço público de lazer:

○ Parque Urbano | 09



2.1 Sistema de Espaços Livres - SEL

Miranda Magnoli (1982) define “espaços livres urbanos como os espaços livres de edificação: quintais, jardins públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques, rios, florestas, mangues e praias urbanas, ou simples vazios urbanos” (Mognoli, 1982, apud. Schlee, et al., 2009, p. 243).

Espaço livre é todo espaço livre de edificações. O conceito de sistema representa um conjunto de elementos interconectados, que engloba várias disciplinas, e a integração de tais disciplinas se dá por um fluxo de informações, matéria e energia. Portanto, entende-se como SEL (Sistema de espaços livres), segundo Macedo (2018), os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de espaços livres na cidade. Nesse sentido, o autor afirma que, “não há tipo único ou ideal de sistema, pois cada cidade possui característica específicas do tecido urbano em função de sua formação histórica, características socioeconômicas, localização geográfica e suporte físico” (MACEDO, 2018, p. 18).

Segundo Vladimir Bartolini, “os espaços livres são uma reserva de imaginação.” Entende-se que devido a essa afirmação, estar em um espaço livre é estar livre e ter uma capacidade com a mente de imaginar, de criar imagens, cenários, situações. Vivenciar o local durante o momento que se está usufruindo do espaço livre, ou seja, ser livre também com sua imaginação.

A má distribuição e/ou falta de espaços livres públicos para lazer e recreação nas diversas cidades é recorrente, sendo frequente a existência de extensas áreas de tecidos urbanos sem cobertura de qualquer equipamento, sendo usual a criação pela própria população de espaços informais como campos de futebol para suas atividades de lazer (MACEDO, 2018, p. 27).

Quando se referem a parques, apresentam-se tipos, tamanhos e usos variados, sendo assim, cada uma tem suas características de acordo com a cidade e sua cultura. De acordo com Sakata, (2018) “estes parques mais simples e em áreas periféricas fazem parte da história dos parques, do Paisagismo e do Urbanismo brasileiro, mas são fenômenos recentes, de grande escala e relevância para muitas cidades brasileiras”.

Segundo Macedo, (2018) nos espaços públicos, acontece a vida pública, onde há uma série de acontecimentos, sendo eles: manifestações, eventos, festas, entre outras atividades cotidianas. Torna-se o lugar em que a sociedade encontra suporte físico material, por ter mais acessibilidade, maior capacidade para receber a diversidade e a pluralidade.

Tanto os espaços livres públicos, quanto os espaços livres privados são subsistemas do SEL urbanos. Ao contrário dos espaços públicos, os espaços internos ao lote de propriedades particular como recuo, estacionamentos, pátios de carga e descarga, florestas e etc. Só raramente estão conectados fisicamente entre si, encontrando-se extremamente fragmentados e dispersos no tecido urbano (MACEDO, 2018, p.15).

2.2 Espaço público

O espaço público, conforme Phillippe Panerai (1994, p.79), “se define primeiramente como espaço do público. Aberto e acessível a todos, a todo momento, ele pertence a coletividade, ele é para retomar a expressão latina, coisa pública (respublica)”.

Seguindo os pensamentos de Panerai, viu-se que o espaço público está à disposição da população, pois ele serve de acolhimento e as cidades hoje têm a necessidade de um espaço vegetado em meio a sua massa edificada. “O mesmo se dá com as necessidades de circulação: curvaturas, iluminação, sinalização, proteções e barreiras de segurança caracterizam a paisagem urbana contemporânea” (PANERAI, 1994, p.81).

Espaços públicos urbanos são lugares de vida coletiva na cidade, onde o caráter público se manifesta na vida cotidiana, condição que só foi possível no contexto da densidade social e cultural produzida pela e na cidade. Cabe ressaltar neste ponto a importância e relevância da condição espacial no fenômeno do espaço público. Pensar sobre o espaço público comporta, portanto, reconhecer uma dimensão física cotidiana relacionada com o desenvolvimento da cidade e da cidadania (AGOSTINHO, 2008, p.63)

“O espaço público é o lugar na cidade onde as diferenças podem e devem se manifestar se queremos construir uma sociedade democrática. Assim, espaço público urbano se constitui como uma parte fundamental no processo de apropriação social democrática da cidade” (AGOSTINHO, 2008, p.96).

Ao longo do tempo, através das mudanças históricas, e da expan-

são da vida privada, vem sendo cada vez mais frequente edifícios residenciais conter áreas de lazer e convívio para os moradores, visto que esses fatores levam a queda de utilização dos espaços públicos urbanos. Na atualidade, estes espaços vêm sendo utilizados principalmente como circulação e passagem, pouco se usa para lazer e permanência. A falta de identificação com os usuários leva a falta de preservação e de uso, assim, o espaço sofre abandono e depredações.

2.3 Espaço público de lazer: O parque Urbano

O parque urbano, segundo Kliass (apud MACEDO E SAKATA, 2003, p.7), é um interesse da cidade industrial, “nasceu, a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano”.

O parque urbano é um tipo espaço urbano que surgiu na Europa no século XIX, como uma consequência da Revolução Industrial, pois tinha a necessidade de equipar as cidades com espaços de lazer das massas que se urbanizaram.

No Brasil, o parque não surgiu da demanda social, os primeiros parques surgiram a partir da necessidade de espaços saudáveis, mais arborizados, sem poluição, pois as cidades estavam se industrializando, e com isso, acabavam produzindo um ambiente com muita poluição, insalubre.

De acordo com Macedo e Sakata (2010), além dos parques, as praias e orlas são também utilizadas pela população como espaços de lazer nas cidades litorâneas. Sendo assim, os autores identificam que, no final do século XX, estes espaços se valorizaram para a prática esportiva, recreativa e gastronômica, tendo recebido reformas e elementos novos que acabaram consolidando-se em grandes parques.

Calçadões de praia ou de rio, quando estruturados para uso da população, são parques urbanos lineares, nos quais a vegetação cede lugar, como protagonista, a água e a areia. Oferecem usos múltiplos e invariavelmente tem grande visibilidade. Ainda que não sejam isolados fisicamente em relação ao conjunto urbano. Os calçadões em geral propõem o isolamento da cidade: olhe para o mar, escute as ondas, dispa-se um pouco (SAKATA, 2018, p.50).

Os parques problemáticos, segundo a visão de Jacobs (2007), geralmente localizam-se em zonas com pouca movimentação de pessoas, sendo assim, só atrai usuários se oferecer algo, como por exemplo: atrações culturais, encontros, locais para praticar esportes.

Segundo Jacobs (2007) os parques devem estar localizados onde a cidade tenha a oferecer a maior diversidade possível, de usos e usuários, para que o parque se beneficie dessa movimentação ao seu redor. Deve estar localizado, preferencialmente, em uma área onde haja movimentação cultural, de comércio, de escritórios, escolas, residências, bares noturnos e restaurante pelas ruas.

Atualmente o espaço público de lazer é objeto de interesse, além de estar em bastante discussão do planejamento urbano. Estes locais têm potenciais de áreas de socialização, integração e atendem a diferentes usos e interesses nas cidades, servindo inclusive, como áreas de valorização cultural e de permanência.

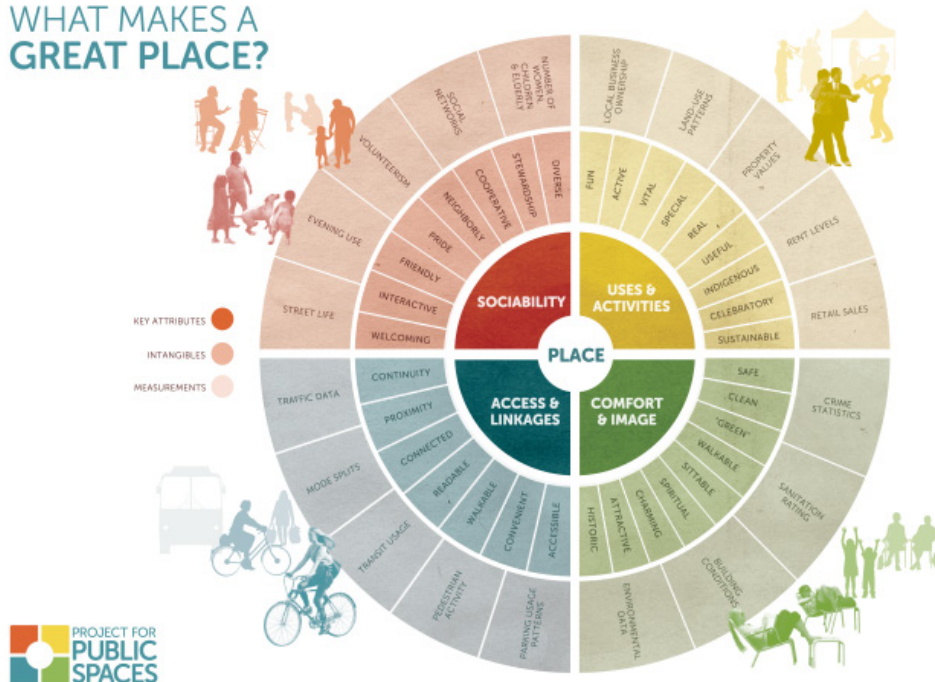
Devido ao lazer hoje em dia ser identificado como principal motivo de atração pelo público, percebe-se a necessidade de inserir estes equipamentos tanto de lazer, como de academia ao ar livre para a população idosa, que procura muito por tais equipamentos nos parques urbanos. Conforme Sakata (2018, p.45) “o parque também deve oferecer equipamentos de lazer para recreação coletiva tanto em quantidade como em variedade.”

A organização sem fins lucrativos Project for Public Spaces (2000, p. 21-29), que tem como missão auxiliar na criação e na manutenção de espaços públicos, cita os nove motivos mais recorrentes responsáveis pela falha de espaços públicos. São eles:

- Falta de espaços convenientes para sentar;
- Falta de pontos de encontro;
- Entradas pouco sinalizadas e espaços visualmente inacessíveis;
- Elementos e características disfuncionais;
- Caminhos que não levam aonde as pessoas querem ir;
- Dominância de locais para veículos;
- Muros ou zonas mortas ao redor dos limites do lugar;
- Paradas de transportes;
- Nada acontecendo.

O que faz um ótimo lugar?

WHAT MAKES A GREAT PLACE?



Ao analisar os espaços públicos em todo o mundo, o PPS (Project for Public Spaces) descobriu que, para serem bem-sucedidos, eles geralmente são distribuídos em quatro qualidades, tais como:

- Lugar sociável; (vermelho)
- Pessoas envolvidas em atividades; (amarelo)
- Espaço confortável e também uma boa imagem; (verde)
- Ser acessíveis e ter ligações; (azul)

Quando se atende às necessidades dos usuários, tais como atividades, serviços, acessibilidade, entre outras, aumenta-se a probabilidade de sucesso do espaço público diante a sociedade, que se vê estimulada ao uso, tornando os espaços urbanos mais utilizados e bem mais seguros. Por outro lado, quando as necessidades dos usuários não são devidamente atendidas, estes não se identificam com o espaço e a apropriação não acontece, tornando o local menos utilizado, ou seja, menos cuidado, mais apto a depredações e violência.

Figura 02: Elementos para se ter um bom espaço público, Fonte: Bluesymre, 2018

CAPÍTULO

Diagnostico da área

3.1 Condições físico-ambientais | 12

3.2 História do lugar | 16

3.3 Sistemas de espaços livres

3.3.1 Mobilidade + Ponte VIVA | 22

3.3.2 Áreas de lazer/ambientais | 24

3.4 Morfologia Urbana

3.4.1 Uso do solo | 26

3.4.2 Gabaritos | 28

3.4.3 Público x Privado | 29

3.4.4 Cheios e vazios | 30

3.5 Leitura Urbana | 34



3.1 Condições físico-ambientais

A área escolhida para o projeto de paisagismo situa-se no centro de Florianópolis. O intuito de melhorar e atrair a população a desfrutar deste espaço público, rico em área verde. O terreno de estudo, o Parque da Luz é uma área de lazer, que conta com 37.560,00 m².

A ideia da acadêmica vem de anos atrás por morar próximo ao parque e sentir a necessidade de uma requalificação, por perceber a falta de um espaço de público bem aproveitado pela população no centro da cidade.

LEGENDA:

- LIMITES DA ÁREA DO PARQUE DA LUZ
- ATERROS BAÍA NORTE/SUL
- ÁREA VEGETADA EXISTENTE
- SOL NASCENTE
- SOL POENTE
- VENTO SUL
- VENTO NORDESTE
- VISUAIS
- EDIFICAÇÕES

MAPA CONDIÇÕES FÍSICO-AMBIENTAIS

Esc.: 1/4000

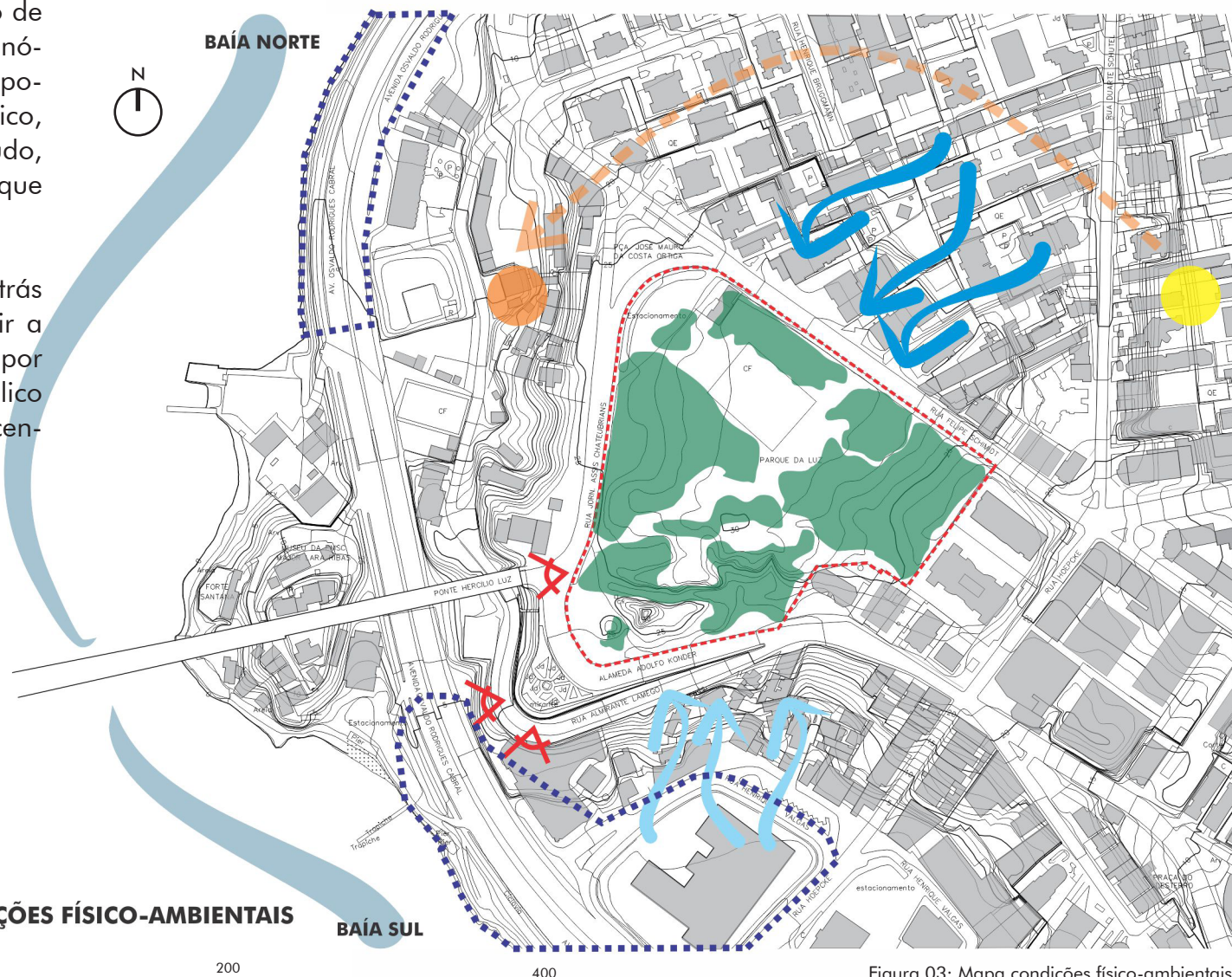


Figura 03: Mapa condições físico-ambientais.

Florianópolis tem o clima subtropical, classificado como mesotérmico úmido. A temperatura média anual é de 21°C. As estações são bem definidas, entretanto, ocorrem mudanças repentinas de temperatura e condições climáticas.

Os ventos predominantes na área de estudo, são os ventos sul e o vento nordeste, visto que o vento nordeste não interfere muito no local, pois como há muitos prédios com gabarito alto, acaba formando uma proteção, ou seja uma barreira física.

Quanto à incidência solar, a área em análise, apresenta áreas ensolaradas, como: a quadra de futebol e playground, sendo assim, possuem outras áreas com bastante sombras, que se dá, devido à presença de vegetação densa, possui também, alguns prédios altos no entorno, com cerca de 10 a 20 pavimentos que não interferem significativamente na área.

Sobre sua vegetação, o Parque da Luz é uma das poucas áreas no centro da cidade que possui uma cobertura vegetal bastante densa, devido às incontáveis atividades de plantio realizadas pela AAPLuz ao longo das últimas décadas. Devido a essas iniciativas, o parque está compactado de vegetação, o que gerou um grande benefício para o seu entorno. Mas nota-se um exagero, pois não precisaria de uma vegetação tão densa, onde acaba gerando um grande sombreamento e, também uma certa insegurança pela população de usufruir do parque.

Como em Florianópolis as estações são bem definidas, característica do clima subtropical úmido, a sombra no parque é de extrema importância, principalmente no verão, mas deveria ser planejada para que atuasse somente nos locais almejados.

Quanto ao relevo, o Parque da Luz, esta localizado em uma área

elevada, a cerca de 75 metros acima do nível do mar. Portanto possui um desnível acentuado em relação a Avenida Beira-Mar Norte, como mostra na figura 04. A posição geográfica existente é um elemento bastante significativo para o parque, pois possibilita a vista para a Baía Norte e Sul.

A vista poderia atuar como elemento de atratividade, possibilitando que os usuários do parque pudessem usar a contemplação como uma das atividades realizadas no local.

O acesso ao parque, possui uma certa dificuldade quanto à acessibilidade. Sendo elas, as entradas mal sinalizadas, as calçadas precárias no seu entorno, que muitas vezes não se encontram nem no mesmo nível do parque, assim e os caminhos existentes sem nenhuma pavimentação por dentro do terreno.

Em relação a topografia da área do parque, é importante ressaltar, que possui bastante desníveis, e também rochas, localizado ao sul isso não prejudica a circulação do pedestre.

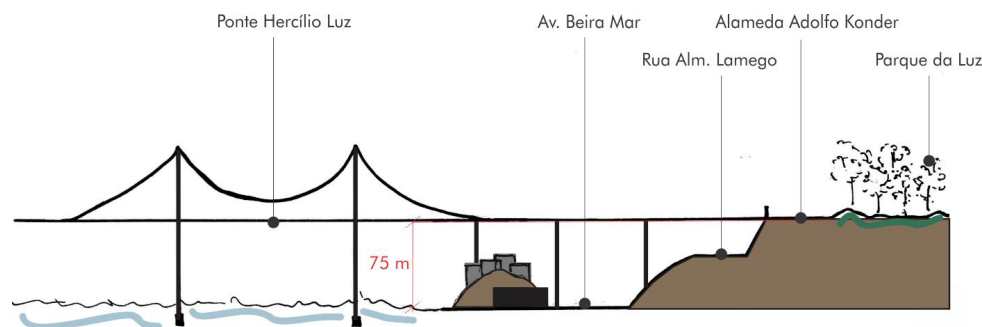


Figura 04: Corte esquemático mostrando o desnível do Parque da Luz em relação ao mar.

3.2 História do lugar

A Colina da Vista Alegre ou o Morro do Barro Vermelho, como era chamado o atual Parque da Luz, compunha-se de elevações estruturais sobre o maciço rochoso.¹

O núcleo urbano inicial foi condicionado pelas atividades de pesca e agricultura, pois a ocupação se deu pela questão econômica devido a renda da população ser baseada no comércio da produção em pequenas propriedades. O comércio destes produtos acontecia na praia do mercado, onde situava-se o comércio popular da cidade (VEIGA, 2010).

Em 1737, a Ilha de Santa Catarina começa a ser ocupada militarmente e neste mesmo ano começaram a ser erigidas as fortalezas, que eram necessárias para a defesa do território. Próximo ao atual Parque da Luz, ainda hoje, tem-se o Forte Sant'ana (1761), como mostra na figura 05, localizado no lado insular, junto ao estreito de união das baías Norte e Sul, e é o forte mais próximo da parte continental (AGOSTINHO, 2008).

A área onde se encontra o Parque da Luz, não obteve crescimento na época devido a topografia, pois além de distante do centro da cidade, tinha dificuldade de acesso. Foi assim que em meados século 1840, o terreno, teve potencial e também, com ordens religiosas a fim de instalar o cemitério público de Florianópolis, que se chamava Cemitério do Morro da Vieira (BARROS,2010).

Em 1891, mudou o nome da cidade/capital de Desterro para Florianópolis. Ao longo do século XIX, deu-se início ao processo de



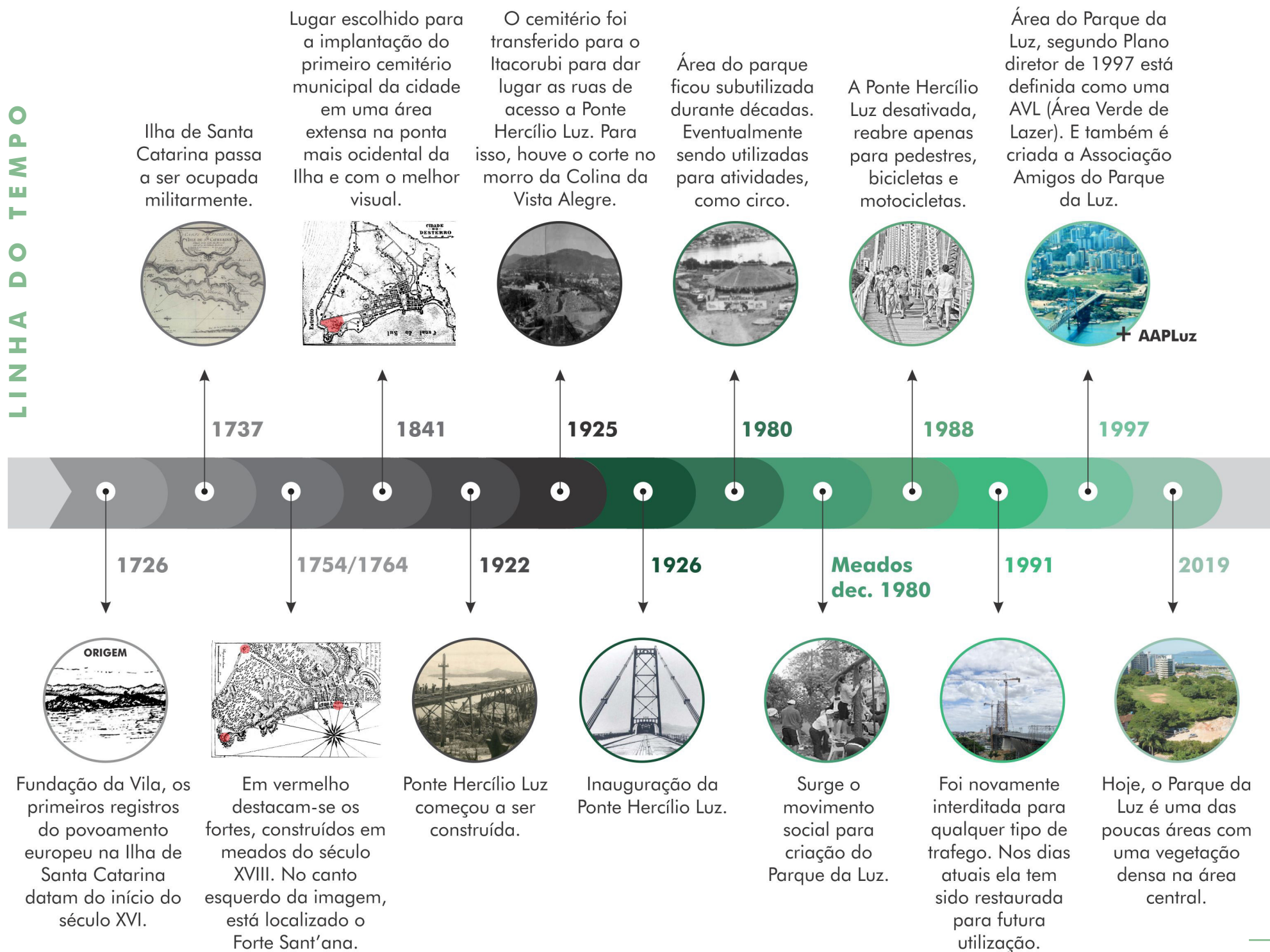
Figura 05: Florianópolis, 1947 - Destacando os Fortes.

industrialização de Santa Catarina, que ficou mais centralizada na região de Joinville e Blumenau. As poucas indústrias em Florianópolis, que pertenciam a uma única família, a família Hoepcke, proprietária da fábrica de pregos, do estaleiro do Arataca e fábrica de rendas e bordados (AGOSTINHO, 2008).

A Ponte Hercílio Luz começou a ser construída em 1922, com isso o cemitério permaneceu por mais 3 anos no mesmo local. Visto que o cemitério não poderia permanecer pois não era o portal da cidade em 1925, quando faltava 1 ano para a ponte ser inaugurada, começou-se a exumação dos corpos, sendo transferidos para o Itacorubi, onde até hoje encontra-se. o que permitiu dar lugar às ruas de acesso à Ponte Hercílio Luz, inaugurada em 1926.

Com a inauguração da Ponte Hercílio Luz em 1926, o plano urbano sofreu ainda mais alterações, pois criou-se o eixo de ligação

¹ Fonte: Placa informativa localizada no Parque da Luz.



insular – continental. Assim, várias ruas do centro tiveram que se adaptar às novas funções. O local passou a exercer a função que antes a Praça XV exercia, próximo ao mar, onde era a chegada e saída de passageiros nas viagens Ilha-Continente. Assim, a área se enriquecia com o crescente número de veículos e pedestres que ali passavam rumo à ponte. O entorno ganhou mais importância e tornou-se valorizado, porém, a área onde havia o antigo cemitério nunca recebeu planejamento ou melhorias, configurando-se como um espaço residual (BARROS,2010).

Com a elaboração do primeiro Plano Diretor, em 1950. Com a intenção de identificar quais eram os pontos que estavam provocando o atraso da cidade, pode-se perceber alguns pontos de relevância para a cidade, e entre eles, destacava-se a área do atual Parque da Luz, localizado no norte da península, como já citado antes, que era a parte menos povoada, pois não se desenvolveu, devido a sua topografia, sendo assim tinham atividades menos nobres, as indústrias, cemitério e o depósito de lixo. Só com o Plano Diretor feito, notou-se que a área deveria ser valorizada pela localização mais próxima à parte continental, os potenciais de visuais, e também por visualizar quem chegava pelo mar (BARROS,2010).

Em 1950 a capital começou a ter mais edifícios na área central, destinados a escritórios e em outras áreas edifícios destinados a moradias, com mais de oito pavimentos. Já em 1960 com a chegada da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a implantação da BR 101, houve um crescimento significativo na população. Em 1970, a construção da ponte Colombo Machado Salles, do Aterro da Baía Sul e da Via Expressa, possibilitou a ocu-

pação de áreas antes não eram movimentadas, como: Trindade, Itacorubi, Córrego Grande e o Pantanal (AGOSTINHO, 2008).

A área do Parque da Luz, a partir da década de 80 passou a receber inúmeras propostas para sua ocupação, mas as ideias não eram compatíveis, e uma parte da população e de entidades ligadas ao meio ambiente queriam que aquela área se transformasse em um parque (AGOSTINHO, 2008).

Em 1982 a ponte Hercílio Luz, que foi o objeto fundamental de desenvolvimento da cidade, fechou para o tráfego de pedestres e veículos, devido à estrutura deteriorada e falta de manutenção. Sendo assim, o entorno da área, acabou sofrendo abandono, pois a população não circulava mais pelos arredores, com o fechamento da ponte (BARROS,2010).

Em 1988, reabriu para pedestres, bicicletas e motocicletas, porém não durou muito tempo, em 1991 voltou a ser interditada para qualquer tipo de tráfego, e permanece sem uso até os dias atuais. Posteriormente a esta interdição, a Ponte Hercílio Luz teve o processo de tombamento federal, que deu início no ano de 1985 e, por fim aprovado em 1997, como patrimônio histórico. (BARROS,2010).

Segundo Plano diretor de 1997, concretizou definitivamente a área do Parque da Luz, como AVL (Área Verde de Lazer), devido ao seu valor simbólico, histórico e estético para a cidade. Mesmo se tornando uma AVL, não houveram investimentos vindo da prefeitura. (BARROS,2010).

Portanto, ainda no ano de 1997, houve o surgimento da AAPLuz (Associação dos Amigos do Parque da Luz), que assumiu o papel de “zeladoria” do local. Desde então cuidam e incentivam a preservação e valorização do Parque.

Ao longo da década passada, houve plantio de mudas e o resultado é o que se vê hoje (figura 06), uma bela área vegetada no centro da cidade. A AAPLuz, continua até nos dias atuais promovendo campanhas e fazendo com que a população usufrua do parque, aos poucos tem conquistado mais as características de parque público.



Figura 06: Parque da Luz visto do Edifício Viena.



Figura 07: A área do Parque da Luz ao longo do tempo.

3.3 SEL Sistemas de Espaços Livres

3.3.1 SEL Mobilidade

Como em muitas cidades, a mobilidade é um problema para Florianópolis. A cidade enfrenta um intenso fluxo de veículos e congestionamentos diariamente. Tais problemas decorrem da falta de opções de transportes públicos coletivos e também da qualidade dos mesmos.

O entorno imediato da área em estudo é composto por vias locais e coletoras. As ruas no entorno do Parque, como a rua Felipe Schmidt, são coletoras, elas ligam o centro da cidade a Beira Mar.

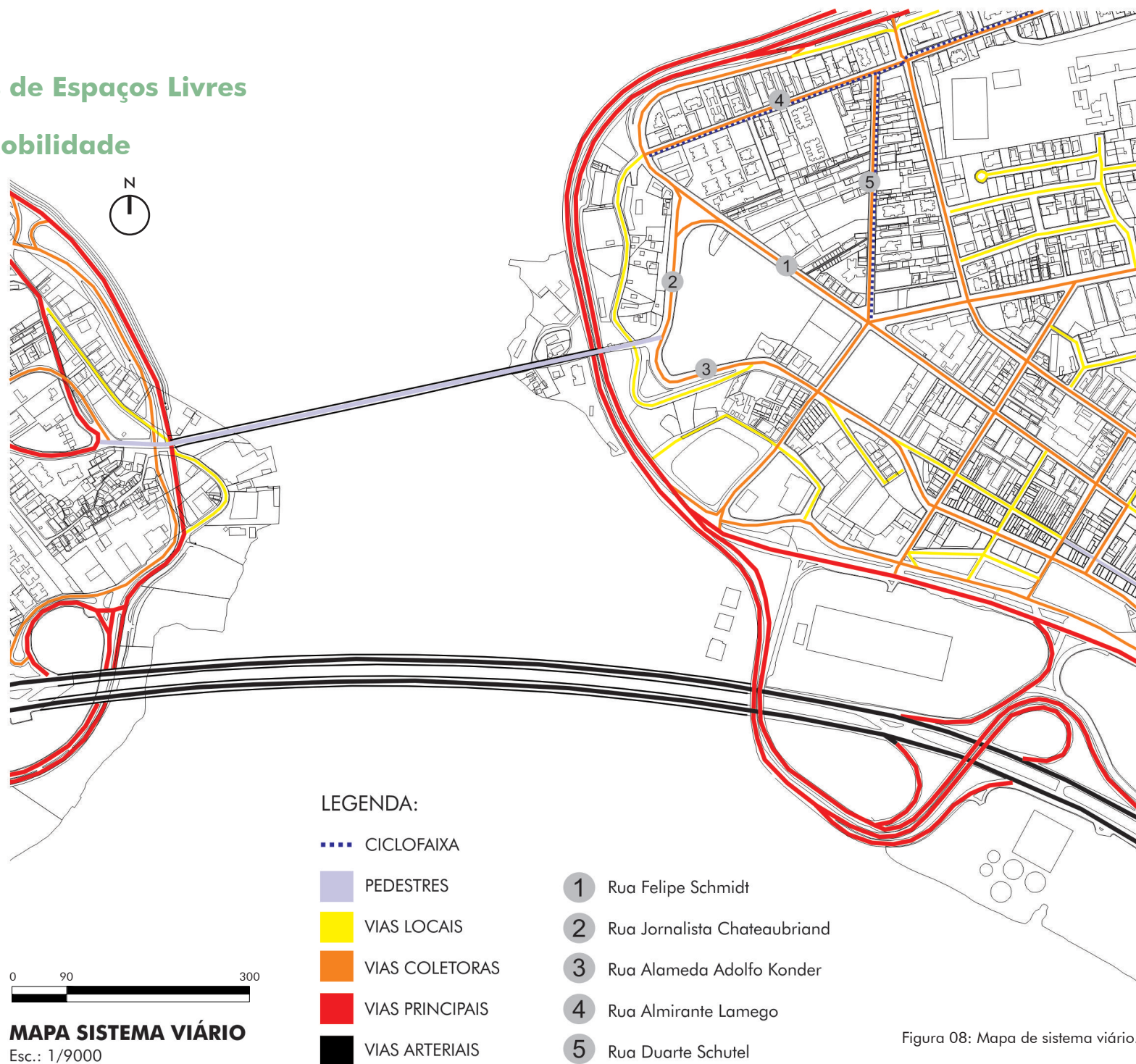


Figura 08: Mapa de sistema viário.

As ruas Jornalista Assis Chateaubriand e Alameda Adolfo Konder, são vias com um único sentido e não possuem muito fluxo de veículos e pedestres.

As ciclofaixas presentes no entorno aparecem na rua Almirante Lamego e na rua Duarte Schutel. No entanto, ainda são insuficientes para que os ciclistas possam percorrer trajetos longos, tão pouco não fazem conexão com o Parque da Luz.

A Avenida Beira Mar Norte, é uma via de fluxo intenso próximo ao parque, tem um fluxo intenso de veículos, pois conecta o centro com diversos bairros, contendo três pistas nos dois sentidos, há presença de calçadas e ciclovias por toda sua extensão.

A Ponte Hercílio Luz que está em processo de recuperação e será reativada para uso público. A Prefeitura de Florianópolis, através do IPUF/SMDU, apresentaram o programa Ponte Viva² com a proposta de reabertura da ponte para o transporte público, ciclistas e pedestres. Com base nas informações, do programa Ponte Viva, verificadas nas figuras de 09 a 12 mostram como o entorno do parque sofrerá mudanças na mobilidade.

A futuras vias do local passarão por melhorias, conforme apresentam-se nas figuras 09 e 10. O entorno ganhará fluxo de pessoas em todas as horas do dia. Com a reabertura da ponte, vai gerar um fluxo grande e o parque está inserido neste contexto. Com isso aumentará a possibilidade do número de frequentadores do Parque da Luz, e assim desperta um maior interesse na área.



Figura 09: Suposição do entorno imediato proposto.



Figura 10: Suposição do entorno imediato proposto.

Como visto nas figuras 09, 10, 11 e 12, é possível analisar as mudanças que serão feitas ao redor do parque.

Em relação as ruas, a que acontecerá a maior mudança, será a rua Jornalista Assis Chateaubriand, pois possui 3 vias. A que está mais próxima do Parque da Luz, tem o fluxo de transporte coletivo, ponte em direção a Beira Mar, a via do meio, tem o fluxo de veículos de quem vem da rua Felipe Schmidt e contornará o parque. Já a ultima via, vem do Centro (rua Felipe Schmidt) em direção a Ponte Hercílio Luz, apenas transportes públicos coletivos, sentido Estreito.

A rua Alameda Adolfo Konder, continuará com 2 vias, sendo assim, o sentido irá em direção ao centro da cidade e terá fluxos de ônibus e de carros.

Como na rua Felipe Schmidt não aconteceram mudanças no sentido da via, ela funcionará como funciona hoje, seu sentido vai em direção a Beira Mar e em direção ao contorno do Parque da Luz.

A Ponte Hercílio Luz, contará com os dois sentidos para o transporte público coletivo. Quando em direção ao centro, passará pela rua Alameda Adolfo Konder, e o ônibus continuará seu percurso direto ao TICEN (Terminal Integração do Centro). E quando em direção ao Estreito, sairá do Centro (TICEN) ou Beira Mar, passando pela rua Jornalista Assis Chateaubriand.



Figura 11: Suposição para vencer o desnível.



Figura 12: Relação do Parque com o entorno imediato.

As figuras 11 e 12, também mostram a proposta da prefeitura para vencer o desnível acentuado do Parque da Luz em relação a via Beira Mar. Assim, observa-se que o projeto envolve escadas, rampas, espaço de estar/contemplações, mirantes para poder observar as vistas, tanto da Baía Norte, quanto da Baía Sul.

Também foi possível analisar, que possui uma faixa elevada na rua Jornalista Assis Chateaubriand, ligando o Parque da Luz com um espaço onde possui um elevador vertical.

Este elevador chegará na rua Almirante Lamego, onde possui um estacionamento e um espaço de estar, a partir deste ponto tem-se uma ligação por passarela que atravessa a Avenida Beira Mar em direção ao Forte Sant'Ana, como mostra na figura 12. Essa conexão foi uma solução interessante, que permite um acesso ao Forte, cujo acesso é pouco acessível.



Figura 13: Vista do Forte de Santana do Estreito.



Figura 14: Mapa áreas de interesse especial.

Com base na figura 13, foi possível observar que a área do Parque da Luz, é uma área privilegiada, não só pela sua natureza, mas como também pela sua localidade, e com a reabertura da Ponte Hercílio Luz, servirá novamente como um dos portais da cidade.

O parque, como um espaço público, tem potencial para receber a população, pois ele está sempre aberto e acessível a todos. Sendo assim, ele não deveria continuar como encontra-se hoje, com baixa apropriação pública. O intuito deste trabalho é oferecer um projeto paisagístico capaz de ampliar a atratividade do parque pela população.

Com base em dados coletados pelo programa Ponte Viva, foi feita uma pesquisa de opinião sobre o Parque da Luz, com 1.180 pessoas entrevistadas.

A maioria dos usuários do parque, moram próximo, ou seja, no centro de Florianópolis. Tem uma parcela mínima de usuários da Grande Florianópolis. Diante deste dado, percebe-se que o Parque da Luz pode ser considerado um parque de vizinhança. Mas com a abertura da ponte e os novos usos, o parque tem a possibilidade de ampliar a sua relevância no contexto da cidade.

Foi possível analisar que 70% das pessoas entrevistadas não conheciam a história do Parque da Luz.

Em média os frequentadores do parque são jovens e adultos. As áreas mais utilizadas do parque, são: áreas arborizadas, caminhar pelas trilhas, e destacam-se também o playground e o campo de futebol.

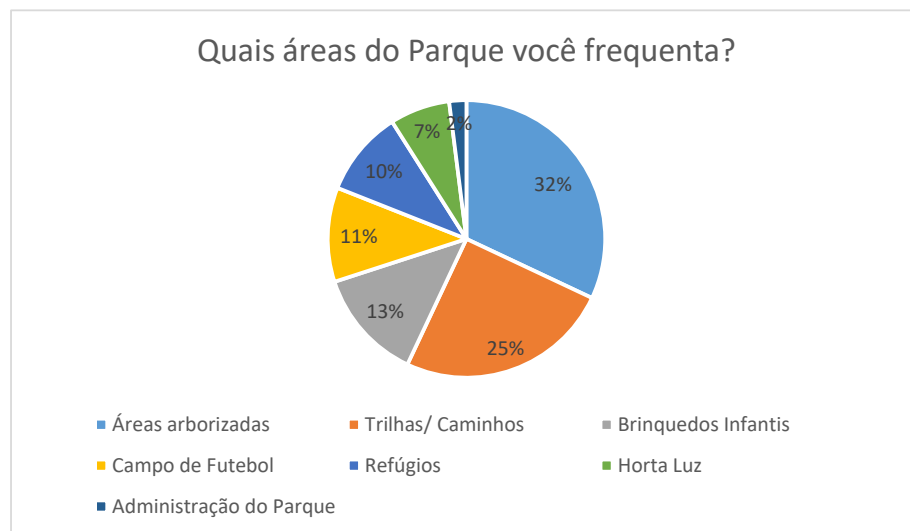


Figura 15: Áreas do parque mais frequentadas.

Os motivos pela qual as pessoas mais procuram o Parque da Luz, são: contemplar a natureza, passear, recreação, eventos, fazer exercícios físicos e acompanhar crianças. Outras atividades citadas, como: piquenique, brincar.

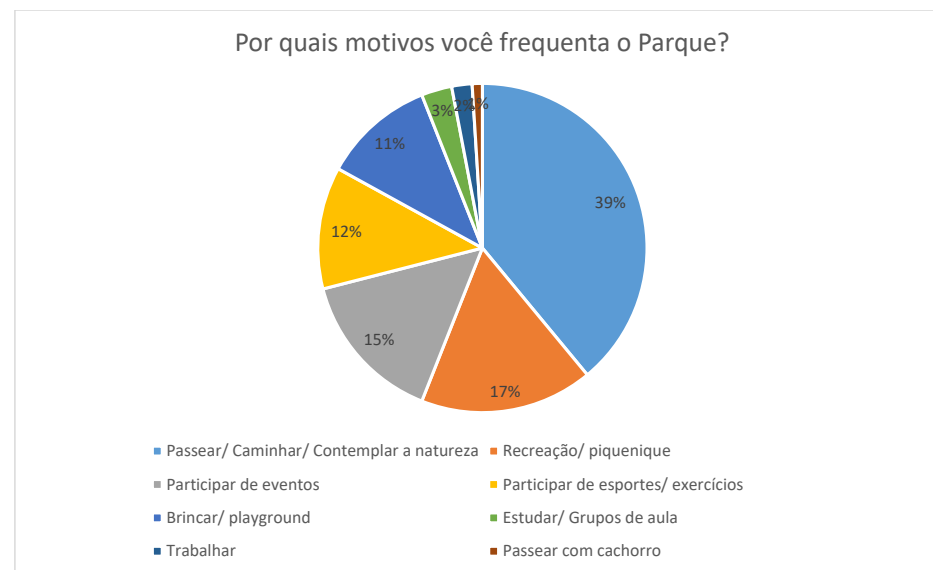


Figura 16: Motivos pelos quais o parque é frequentado.

O maior motivo para não se frequentar o parque, está na falta de segurança. Juntamente com a má conservação, falta de atratividade e acessibilidade.

Quando pergunta-se o que esperam que aconteça com o parque e seu entorno, quando a Ponte Hercílio Luz reabrir, a maioria gostaria que o parque recebesse o tratamento necessário para ser o “portal de entrada” de Florianópolis, e que a área receba mais investimentos em segurança.

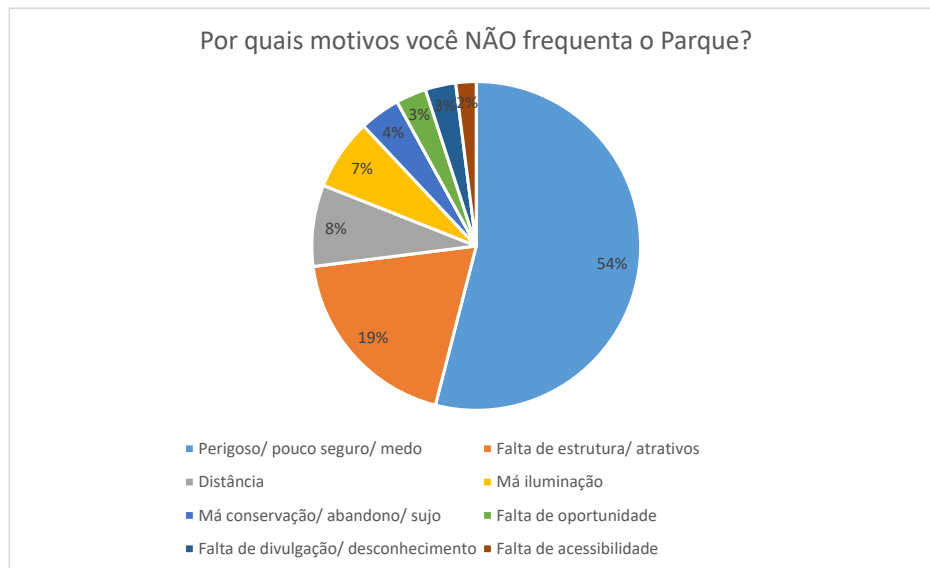


Figura 17: Motivos pelos quais o parque não é frequentado.

A população destacou, ainda, quais são os equipamentos necessários para se ter um espaço público de qualidade no Parque da Luz: bancos e mesas; parque infantil; academia ao ar livre; equipamentos esportivos; caminhos; área para animais de estimação; ciclovia



Figura 18: Festival de Jazz no Parque da Luz.



Figura 19: Parque infantil bastante utilizado.

3.3.2 SEL Áreas de lazer/ambientais

Parque Natural Municipal do Morro da Cruz



Figura 20: Parque do Morro da Cruz.

Parque da Luz



Figura 21: Parque da Luz

Parque de Coqueiros

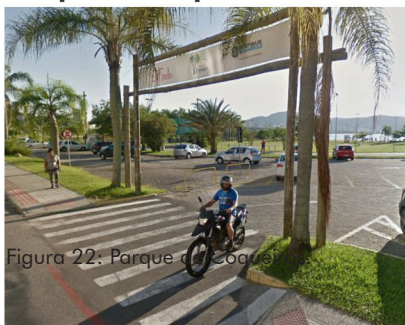
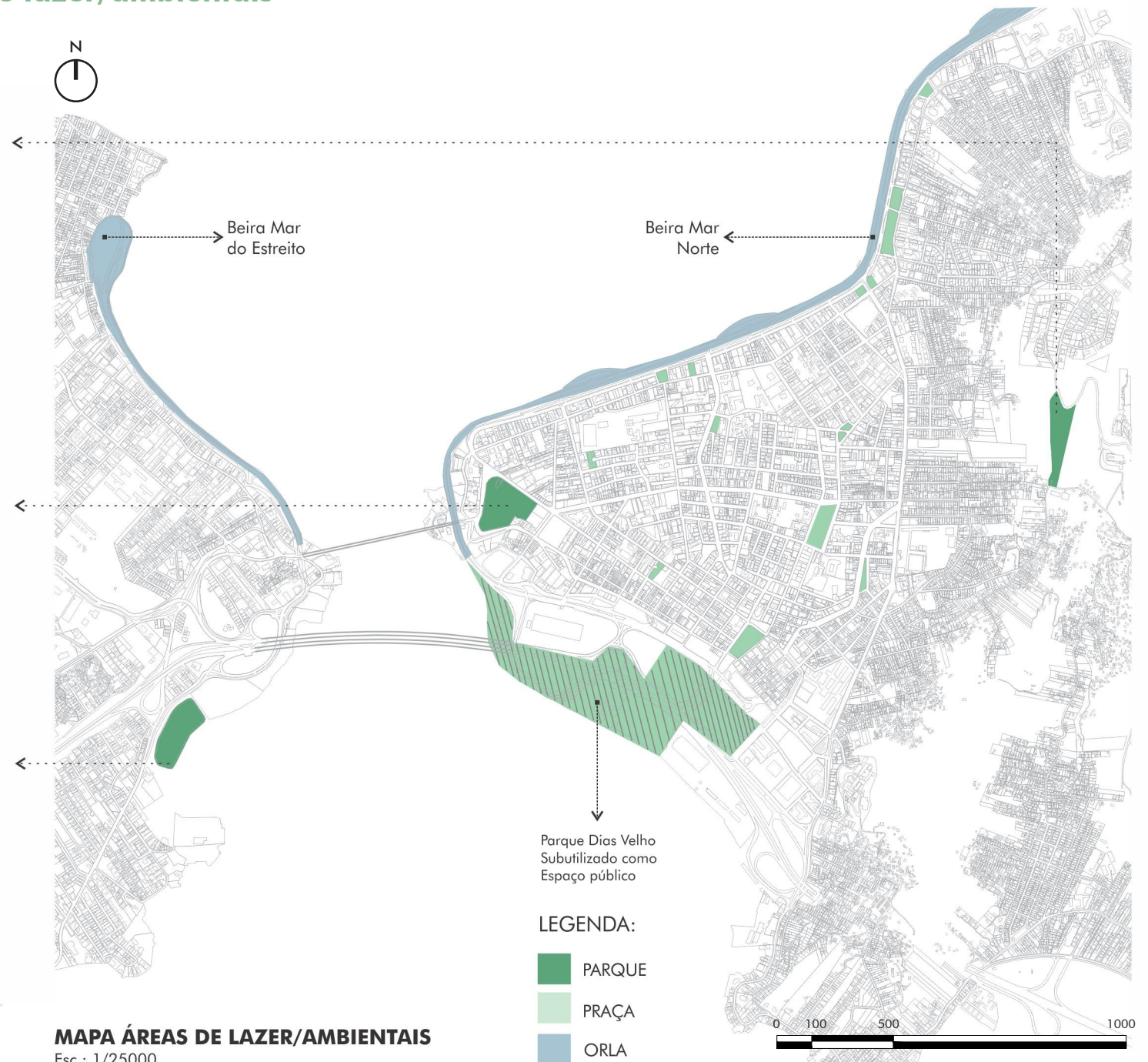


Figura 22: Parque de Coqueiros



MAPA ÁREAS DE LAZER/AMBIENTAIS
Esc.: 1/25000

Figura 23: Mapa áreas de lazer/ambientais.

A cidade de Florianópolis carece de espaços públicos de lazer. A área central reúne um maior número de praças, que estão concentradas e melhor qualificadas, especialmente nas áreas onde mora a população com mais alta renda. Um exemplo de uma praça valorizada, é a Praça Getúlio Vargas (figura 24), conhecida como Praça dos Bombeiros, que foi revitalizada e entregue a população em março de 2016. Um espaço público que abraça e acolhe a comunidade, a praça atende todas as necessidades dos usuários, sendo ela de passagem ou de permanência e ainda resgata a identidade e a memória do patrimônio público.

Por outro lado, nota-se a carência de espaços livres públicos nos bairros e localidades onde mora a população de menor renda.

Ao analisar a figura 23 destacam-se o parque de Coqueiros, o Parque da Luz e o Parque Natural Municipal do Morro da Cruz (figura 25). O Parque de Coqueiros, é uma área de recreação de frente para a Baía Sul, cuja apropriação é bastante relevante, no entanto pouco arborizada. O Parque da Luz, possui uma significativa quantidade de área vegetada, que é fruto das inúmeras atividades de plantio realizadas pela AAPLuz ao longo de mais de 30 anos. O Parque do Morro da Cruz, possui uma área de floresta ombrófila densa da Mata Atlântica em diversos estágios, com característica de floresta urbana.

Inaugurado em novembro de 2013, o parque está inserido no Morro da Cruz, onde possui a maior concentração de comunidades de mais baixa renda da área central. Foi resultado de um projeto paisagístico viabilizado pela política de governo - PAC (Plano de Aceleração do Crescimento). Sendo assim, a população que necessita de espaços de lazer, não precisa mais ir até o centro, e percorrer maiores distâncias para usufruir destes espaços de lazer.



Figura 24: Praça Getúlio Vargas.



Figura 25: Parque Natural Municipal do Morro da Cruz.

Analizando o mapa de uso do solo, pode-se perceber que o entorno da área tem predominância de residências. Essa ocupação se consolidou nas últimas décadas através de novos empreendimentos de condomínios residenciais com gabaritos mais altos.

Próximo ao Parque da Luz, está previsto para os próximos anos, na antiga fábrica de bordados da Hoepcke, a inauguração de 3 torres de edifícios residenciais e comerciais, com restaurantes, comércios e também com o supermercado, fazendo com que aumente a densidade e torne ainda mais valorizada aquela área.

Na área em direção ao centro, verifica-se o predomínio de serviços/comércios, como resultante do início da ocupação. Sendo assim, hoje em dia nota-se que a área central da cidade, está totalmente insegura a noite e finais de semana.

Nas redondezas do parque, possuem algumas instituições importantes, como Policlínica, Receita Federal, Bombeiro Militar e o Forte Sant'ana.

Observou-se também a falta de espaços públicos de lazer próximo ao Parque da Luz. A única que possui algumas características de espaços públicos livres de lazer, com melhores condições e com uma utilização regular da população, é a Orla da Avenida Beira Mar.

A partir do estudo de uso do solo, é possível observar a necessidade de promover o uso misto, gerando uma conexão entre comércios e residências presentes, próximas ao parque, fazendo com que o fluxo de pedestres aumente em diversos horários, possibilitando uma área mais segura.



Figura 27: Casas residências no entorno.



Figura 28: Antiga fábrica em reforma para futuros comércios.



Figura 29: Hotéis e usos de serviços.



Figura 30: Edifícios residenciais.



Figura 31: Comércios existentes.



Figura 32: Residências antigas.

3.4.2 Gabaritos



Figura 33: Mapa de gabaritos.

As quadras mais próximas, que ficam no entorno do parque, são as que apresentam edifícios com maior gabarito, com cerca de doze pavimentos, como mostram na figura 34. Esses edifícios normalmente possuem áreas para recreação, o que acabam por disputar com o Parque da Luz, seus moradores não utilizam o espaço público com frequência para seu lazer.

Na porção oeste do entorno do parque, predominam edificações de um único pavimento, sendo elas em sua maioria residenciais familiares.

Em direção ao Centro Histórico, a maioria das edificações presentes são comércio de 1 ou 2 pavimentos. O percurso do parque até o centro da cidade possui uma topografia acentuada.



Figura 34: Gabaritos.



Figura 35: Edifícios visto de dentro do Parque.



Figura 36: Edifício residencial e hotel Mercure.



Figura 37: Casas sem afastamento.



Figura 38: Residências e Receira Federal.

3.4.3 Público x privado



Figura 39: Mapa público x privado.

A área do entorno do parque, diferencia-se da área central, por apresentar um tecido urbano irregular, resultante do parcelamento do solo no início da ocupação, com edificação isoladas no lote e espaço livre.

A área central é marcada pela regularidade de sua malha e edificações históricas em fita que ocupam todo o lote. A medida em que as quadras se afastam da Praça XV, apresentam maiores dimensões e uma concentração de áreas privadas sem projeto específico de loteamento, como visto na figura 39.

É possível notar no mapa de público x privado, o domínio excessivo das áreas privadas em relação ao público. Destaca-se nesse contexto a área do Parque da Luz, com cerca de 37.560,00 m².

LEGENDA:



MAPA PÚBLICO X PRIVADO
Esc.: 1/9000

3.4.4 Cheios e vazios



Figura 40: Mapa cheios e vazios.

Através da análise do mapa de cheios e vazios, pode-se perceber que os lotes normalmente tem os fundos livres. As casas mais antigas de uso residencial ou comercial, muitas vezes estão no limite da calçada, resultando em quase 100% do lote ocupado ou cheio.

Os edifícios habitacionais possuem uma maior quantidade de massa construída. Ocupam uma área maior do lote, resultando em poucas áreas livres, e essas áreas livres não têm estrutura para atender toda a população dos condomínios.

Por fim, existem espaços vazios próximo ao Parque da Luz, que não foram ocupados, como por exemplo os terrenos entre o parque e a Beira Mar. Esse desnível poderia ser trabalhado de forma que proporcionasse algo para a cidade.

LEGENDA:



MAPA CHEIOS E VAZIOS
Esc.: 1/9000

3.5 Leitura Urbana

A partir da visão serial sugerida por Gordon Cullen, foi possível andar ao longo do Parque da Luz, e realizar alguns registros fotográficos, e análise a partir da percepção do observador. O intuito da Visão Serial é compreender as sensações transmitidas pelo espaço urbanizado: edifícios, praças, ruas, esquinas, visuais, entre outros.

Após circular por esse trecho do entorno do parque, foi possível perceber uma certa predominância em uso residencial e alguns comércios. Verifica-se uma precariedade nas calçadas, pois estão em más condições de conservação. Os visuais que a topografia existente, o mirante (figura 41) um fluxo de pessoas considerável para admirar as vistas. Possui ruídos dos automóveis devido à proximidade da Avenida Beira Mar, fora isso o entorno do parque é bem tranquilo de barulhos. A iluminação teve uma melhoria, tanto ao redor, quanto dentro do Parque da Luz, devido a suposta data de inauguração da Ponte Hercílio Luz.

Nos arredores do Parque da Luz, tem-se diversos patrimônios existentes, como a Ponte Hercílio Luz, o Forte Sant'Ana, o Mirante (figura 41), o conjunto histórico da Hoepeck e também a chaminé.

A área de análise, possui bastante arborização e mobiliários urbanos ao longo das ruas, no trajeto pode-se perceber uma quantidade de mínima de pessoas usufruindo destes mobiliários, devido a isso, não entende-se bem a carência de pessoas, pois o local tem áreas de estar e descanso, além de sombreamento em dias quentes, como mostra na figura 42.

Com observação no entorno e análise feita ao mapa ao lado, foi possível estudar e sentir o percurso do pedestre, com visuais, calçadas precárias e acessos de entrada do parque mal sinalizados.



Figura 41: Mirante.

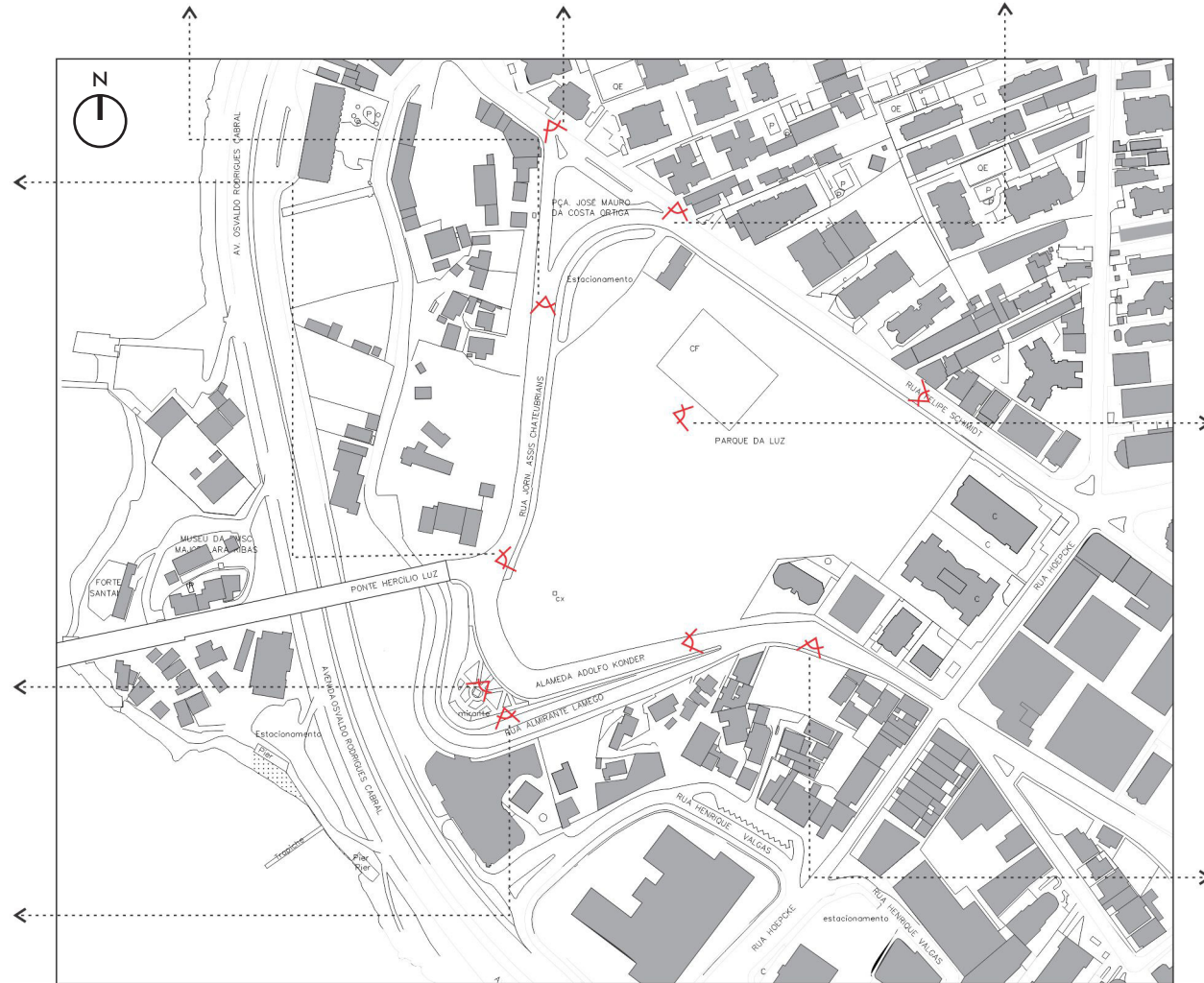


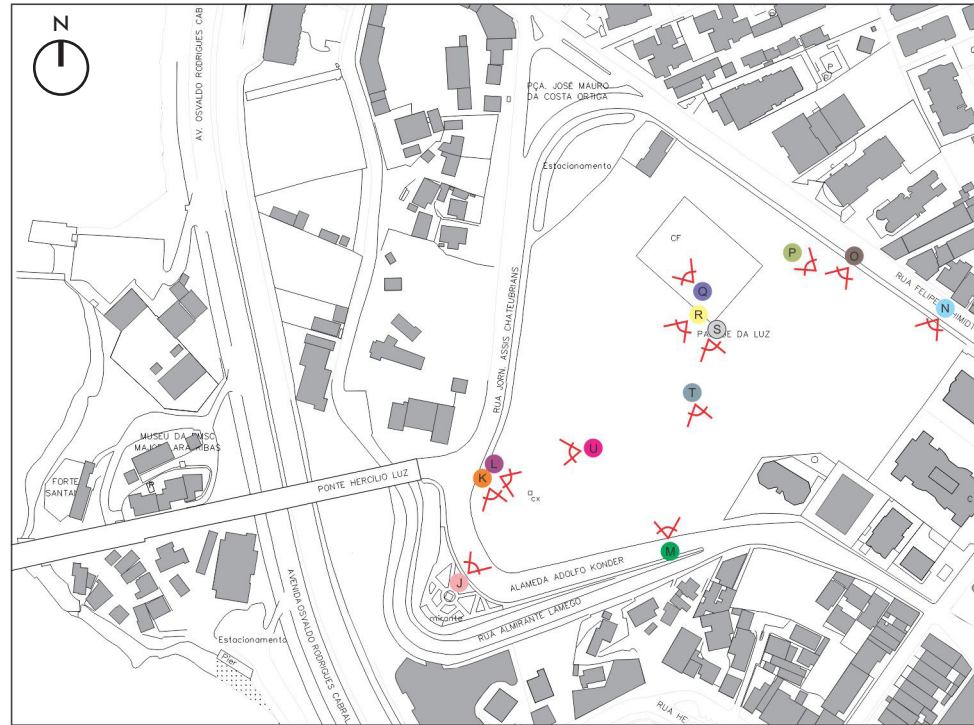
Figura 42: Mobiliário no entorno do parque.

Durante o trajeto foram registradas algumas fotos para mostrar o momento, sendo assim, na imagem A, seria o acesso principal do parque pela rua Felipe Schmidt.

Na imagem B o mirante da Praça Hercílio Luz, que possibilita visuais para as baías norte e sul (imagem C e I) e da Ponte Hercílio Luz. Já nas imagens D, E, F e G mostra um pouco das vias do entorno do parque, são largas e possuem capacidade para se ter ciclofaixas.

Os gabaritos próximo ao parque são de 10 pavimentos e de uso residencial, mas, não interferem na insolação do parque, como mostra na imagem H.



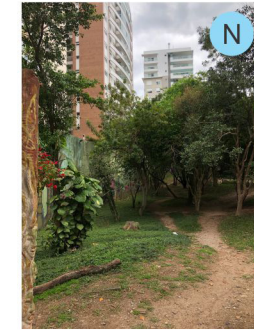


A leitura urbana interna do parque, visa analisar mais seus mobiliários e utilizações de forma positiva para propor melhorias.

As imagens J e K mostra o parque infantil próximo ao mirante, e cabeceira da ponte Hercílio Luz, pensa-se em deslocar para fazer uma conexão com a saída da ponte. A imagem L mostra as rochas, que possui uma vista ainda não explorada devido as grandes vegetações que o vetam.

Os caminhos são precários e não acessíveis, normalmente sem demarcação ou piso variado, como mostra nas imagens M, N, O, P e U são em geral de terra.

Os mobiliários existentes, são encontrados em más condições, como: parques infantis, academia ao ar livre, bancos, mesas e lixeiras. Na imagem R é uma academia ao ar livre bem precária, sem manutenção, já na imagem S mostra uma academia inserida



a pouco tempo. A imagem T possui um monumento central, que poderia servir de ponto focal, fazendo com que todos os caminhos chegassem até ele.

Diante desses estudos observou-se ainda mais a necessidade de valorizar a área do Parque da Luz, pois possui um potencial único e central destinado a espaço público de lazer.

Apropriação social do parque

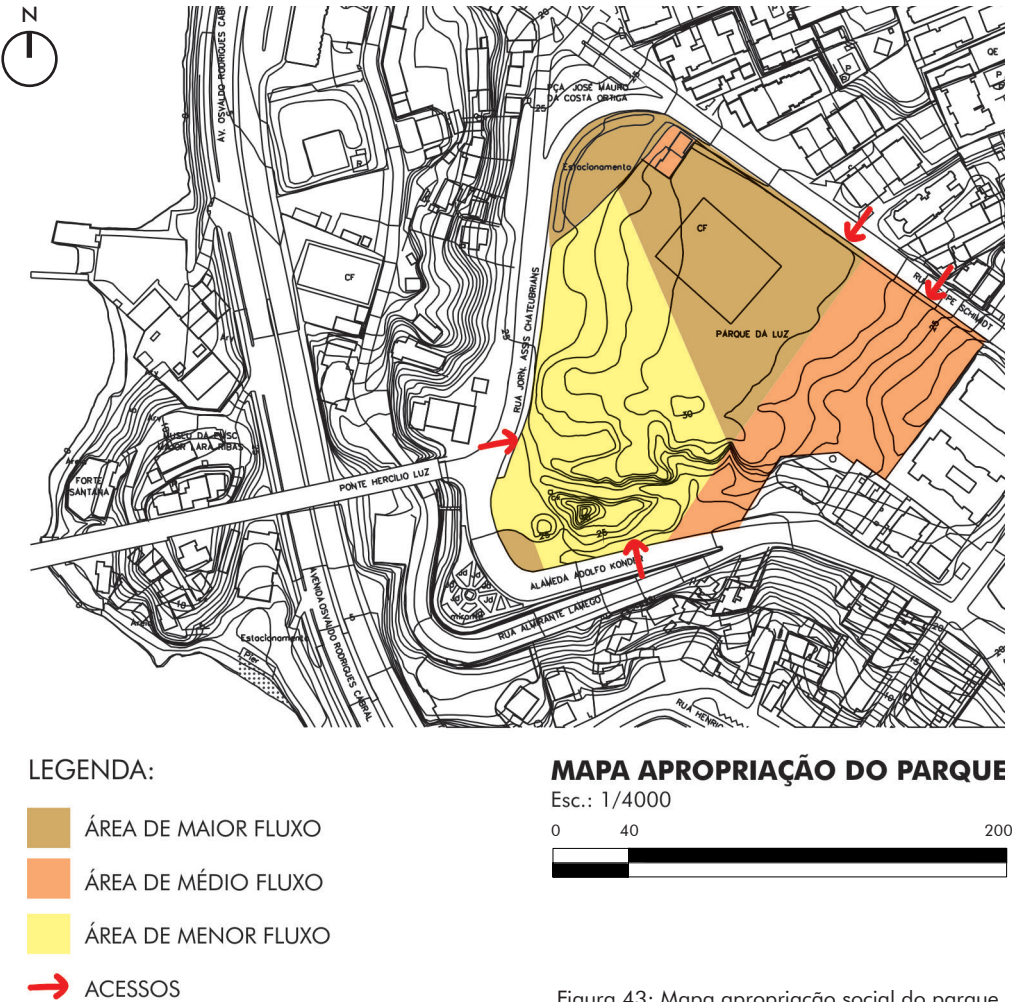


Figura 43: Mapa apropriação social do parque.

Observando as áreas (figura 43), podemos afirmar que na área de maior fluxo no terreno é em sua maior parte plano e é onde estão localizada a quadra de futebol, o parque infantil, a academia ao ar livre e a grande parte dos bancos e lixeiras. Esta é a área mais utilizada do parque e também a mais acessível.

Na área de médio fluxo é onde encontra-se a vegetação mais densa e cria uma área bastante vegetada e com sombreamento. Esta parte possui um acesso precário pela rua Felipe Schmidt e uma pequena trilha formada por pisoteios que leva em direção ao centro do parque e é nela que se encontram as árvores frutíferas.

Já na área de menor fluxo, próximo à Ponte Hercílio Luz e o Mirante da Praça Hercílio Luz. O terreno apresenta topografia bastante acidentada, provocando áreas de declives e aclives, juntamente com a vegetação densa e a formação rochosa formam ambientes fechados. Esta área apresenta um acesso pela Alameda Adolfo Konder e outro pela Rua Jornalista Assis Chateaubriant.

CAPÍTULO

Referencial Projetual

4.1 Parque do Povo - SP | 36

4.2 Parque del Este - Caracas | 38

4.3 Parque Municipal das
Mangabeiras - BH | 39



4.1 Parque do Povo - São Paulo

O Parque do Povo, visa analisar a maneira com que se pensou em integrar o espaço livre com a cidade e manter a arborização existentes, gerando fluxos e grandes movimentações em horários diferentes no Parque do Povo. Com isso, pode-se perceber que a escolha do programa de necessidades é fundamental e também a forma com que dispôs os equipamentos públicos, para o melhor funcionamento desse parque.

O Parque do Povo, em São Paulo no bairro Itaim é um dos parques que mais se tem usuários nos últimos tempos. Ainda novo no grupo das regiões arborizadas de São Paulo. Foi fundado em 2008, o parque era antes um campinho de futebol bem malcuidado, que pouco se usava. Sendo assim, semelhante ao Parque da Luz, em Florianópolis.



Figura 44: Localização Parque do Povo/SP - Implantação

Estudado o programa de necessidades do parque, observou-se as atrações, como: complexo esportivo, que inclui quadras poliesportivas com marcação especial para esportes paraolímpicos, campo de futebol, aparelhos de ginástica ao ar livre, parques infantis para diferentes idades, jogos de mesas ciclovia, pista de caminhada, trilhas, possui também um jardim sensitivo, composto por ervas aromáticas, é possível cheirar, tocar ou até morder, entre outros.

Em Florianópolis há uma ausência de espaços públicos e espaços verdes também, e nos que tem se destaca a falta de qualidade, em sua maioria estão abandonados ou subutilizados, sendo assim, se dá pela falta de atrativos e diversidade, ou seja, falta de cultura e interesse também da população.

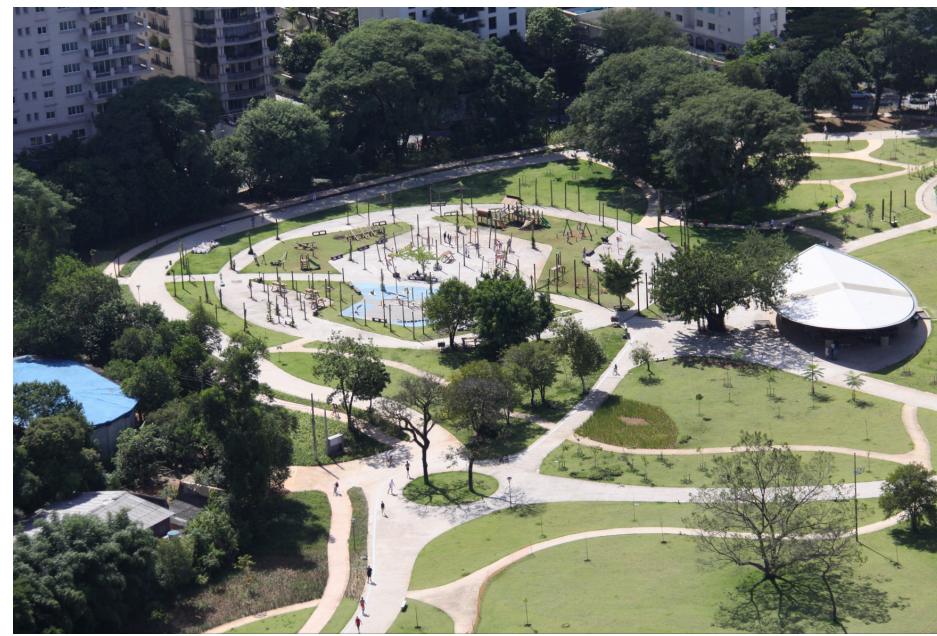


Figura 45: Alguns equipamentos, caminhos e áreas vegetadas/ Parque do Povo.

4.2 Parque del Este - Caracas

O Parque del Este, em Caracas, inaugurado em janeiro de 1961. Foi projetada pelo paisagista brasileiro Roberto Burle Marx.

O parque possui uma área de 82 hectares, sua amplitude é destaque entre os parques recreativos e o traçado ondulado e sensual que delineiam as manchas de vegetação, os caminhos e o lagos, são uma marca inconfundível do paisagista.

Para Burle Marx, mais basicamente do que apenas um “plano curvilíneo”, pode ser descrito como um estudo da distribuição e densidades das curvas - menores, mais apertadas e mais densas na metade oriental do local, maiores e mais transparentes na metade ocidental. As curvas funcionam como uma série de configurações formais que operam de maneira semelhante ao sistema, ou seja, como um campo de formas auto-selhantes que variam em tamanho e densidade para permitir que as condições locais de diferença surjam dentro da organização maior do plano.

O parque combina três setores distintos: a primeira é um campo de grama aberto com uma topografia ondulada suave, a segunda é uma paisagem densamente florestada com caminhos sinuosos, enquanto a terceira é uma série de jardins pavimentados com murais de azulejos e obras de água.²

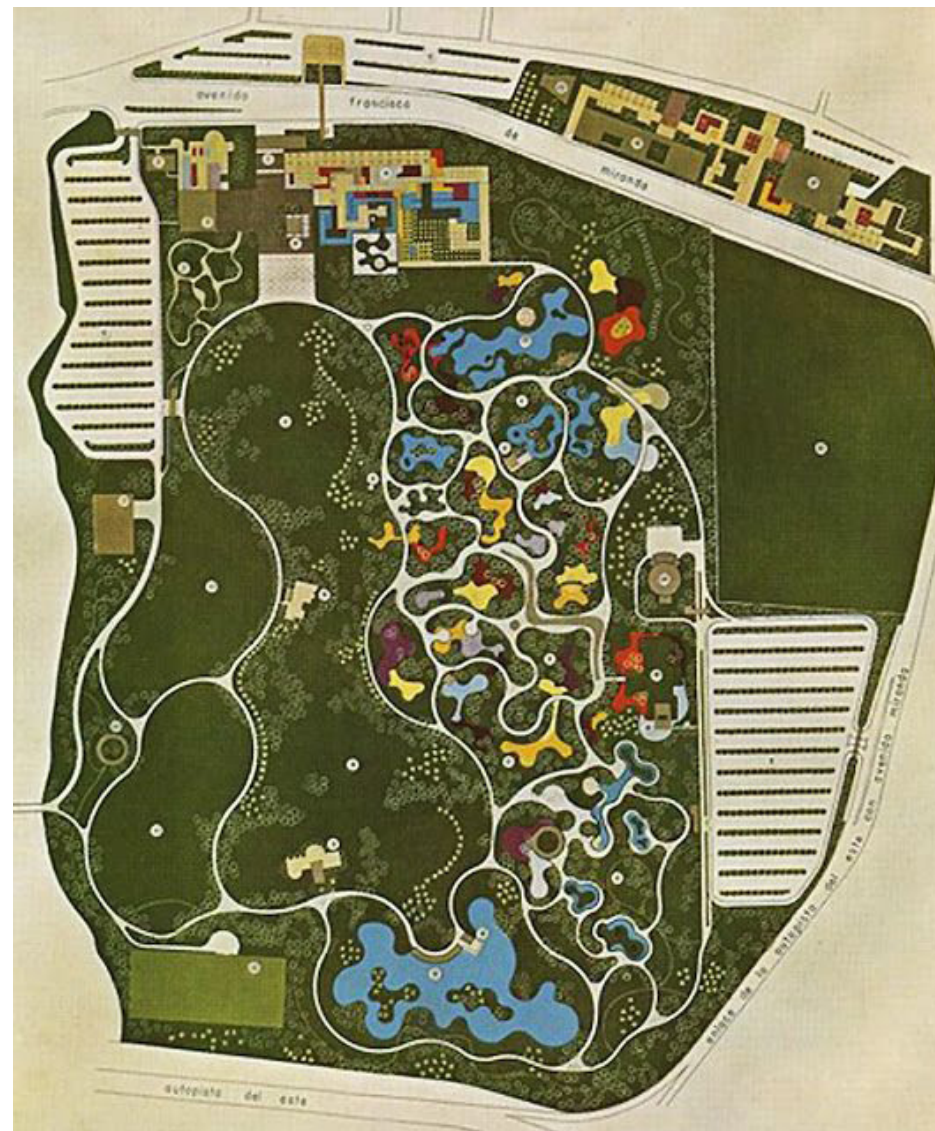


Figura 46: Planta do Parque del Este, Caracas.

² Fonte: Parque del Este Caracas: entre um naturalismo crítico e um formalismo crítico.

4.3 Parque Municipal das Mangabeiras - BH

Localizado na Serra do Curral, patrimônio cultural de Belo Horizonte, o Parque das Mangabeiras, projetado também pelo paisagista Roberto Burle Marx, conserva em sua área de 2,4 milhões de m².

No Parque das Mangabeiras, a vegetação nativa é um dos principais atrativos, sendo representada por áreas de Cerrado e de Mata Atlântica. O Cerrado ocupa as áreas de maior altitude do parque. A Mata Atlântica está presente nos fundos de vale e encostas adjacentes. Observa-se que a vegetação neste parque é a prioridade, os caminhos e equipamentos urbanos foram projetados conforme as manchas vegetais.

O programa de necessidades do parque, tem-se: playgrounds, mirante, quadras de peteca, tênis e poliesportivas, pista de skate, sanitários, fontes, brinquedos e atividades culturais. Lanconhetes, seguranças, estacionamento, importante também destacar que há 3 entradas para o parque.

O parque sinaliza rotas de visitação para diferentes tipos de atividades. No “Roteiro da Mata” é possível conhecer um pouco mais da vegetação de Cerrado e Mata Atlântica, passando pelo Viveiro da Mudas Nativas, Centro de Educação Ambiental, Mirante da Mata e Morro do Pic-Nic/Vale dos Quiosques.



Figura 47: Vista aérea do Parque del Este, com sua vegetação.

Apresenta na sua totalidade uma grande variedade vegetal, com muitas árvores nativas e caminhos sinuosos, respeitando seu desnível usada principalmente para passear e contemplar, o que pode servir de referencia projetual para o este trabalho.

Para o contato com os recursos hídricos, existe o “Roteiro das Águas”, integrado pelo Recanto da Cascatinha e Lago dos Sonhos, formados pelas águas do Córrego da Serra. Para as atividades recreativas e esportivas, a “Rota do Sol” conta com as Ilhas do Passatempo, Pista de Skate, Praça do Britador, Parque Esportivo e Ciranda dos Brinquedos³, como mostra na figura 48.



Figura 48: Parque Municipal das Mangabeiras com suas 3 rotas.



Figura 49: Parque Municipal das Mangabeiras no contexto com a cidade.



Figura 50: Vista interna do Parque Municipal das Mangabeiras.

³ Fonte: Prefeitura.pbh.gov.br/ PARQUE MUNICIPAL DAS MANGABEIRAS.

CAPÍTULO

Partido Geral

- 5.1 Diretrizes Gerais | 41
- 5.2 Programa de necessidades | 42
- 5.3 Parque da Luz, seu entorno e conexões | 44
- 5.4 Proposta de zoneamento | 46
- 5.5 Corte do terreno | 47
- 5.6 Implantação e perspectivas | 52



5.1 Diretrizes Gerais

As diretrizes são resultados das pesquisas e análises realizadas no presente trabalho, com o intuito da requalificação do parque, obtendo melhorias para a qualidade de vida da população.

Com os diversos estudos sobre a área e seu entorno, observou-se mudanças necessárias para melhor aproveitamento deste espaço público tão privilegiado, que é o Parque da Luz. Sentiu-se a necessidade de um novo programa que promova uma maior apropriação do parque pela população.

Problemas/Potencialidades	Diretrizes	Ações
1. Falta de segurança	Garantir a segurança	- Aproveitar a retomada da ponte, como potencialidade para ampliar o uso do parque pela população - Áreas mais amplas; - Conexões do parque das ruas com o entorno; - Legibilidade - Ampliar a atratividade do parque, com isso maior número de pessoas; - Rebaixar as laterais do parque ao nível da calçada
2. Falta de conexão através de sistema ciclovitário entre Parque - Centro - Beira Mar - Ponte Hercílio Luz/Continente	Proporcionar espaços para ciclofaixa	- Implantar ciclofaixa dentro do parque; - Inserir bicicletário e espaço para alugar bikes.
3. Falta de manutenção, acessibilidade e baixa apropriação da população	- Desenvolver um projeto que imponha baixa manutenção nas calçadas; - Calçadas e acessos sempre acessíveis a todos; - Proporcionar maior circulação dentro do parque e mais áreas de estar; - Propor novos playground, mesas, bancos, lixeiras; - Valorizar o pedestre	- Propor manutenção; - Incentivar o uso interno; - Avistar o outro lado do parque, tornando assim um lugar com mais segurança.
4. Precariedade nos eixos de circulação do Parque	- Valorizar os caminhos já existentes; - Proporcionar acessos secundários; - Criar novos caminhos internos	- Melhorar os caminhos principais com pavimentação e mais largos; - Ter um ponto central. - Elaborar acessos secundários que conectem todo o parque entre si.
5. Excesso de vegetação	- Garantir grandes áreas de sombreamento; - Valorizar vegetações mais antigas.	Retirar vegetações em excesso e (Plano de Manejo).
6. O espaço do campo de futebol, atualmente é o mais utilizado pela população	Valorizar campo de futebol	- Melhorar a posição para a insolação; - Incentivar torneios e competições; - Melhorar estrutura do campo.
7. Situação geográfica privilegiada com visuais para as pontes e as Baías Norte e Sul	Explorar potenciais visuais	Propor mirante nas pedras para dar uso a elas.

5.2 Programa de necessidades



Figura 51: Parque da Luz visto de cima do Hotel Mercure.

Parque da Luz:

- Parque infantil;
- Academia ao ar livre;
- Quadra Poliesportiva/ Vôlei;
- Pet Place;
- Feiras/ exposições ;
- Bicicletário;
- Bosque;
- Trilha;
- Gramado com área livre;
- Mirante;
- Quiosques;
- Mesas de jogos;
- Anfiteatro;
- Pista de Skate

5.3 Parque da Luz, seu entorno e conexões

Como analisado o parque não possui caminhos definidos e pavimentados, pensou-se em criar caminhos principais mais largos e caminhos secundários mais estreitos, respeitando as hierarquias.

Com objetivo de atender novos usuários, conclui-se que as conexões são importantes para se ter fluxo de pessoas dentro do parque, usufruindo dos equipamentos propostos.

Criar conexão entre o mirante e o parque, sendo assim, propor uma faixa elevada para pedestres e também ter um acesso ao parque na ponta do mirante, o que servirá de convite para quem estiver visitando o mirante.

Criar um ponto central e fazer com que todos os caminhos principais passem por ele, assim, valoriza ainda mais a área central do Parque da Luz.

Reforçar conexão da Ponte Hercílio Luz com o parque, fazendo com que a via seja de uso compartilhado.

LEGENDA:

-  Conexões
-  Conexões por rampas, escadas, elevadores e passarelas para fazer conexão com o Forte Sant'Ana
-  Caminhos Principais
-  Ciclovia
-  Sentido Ponte - Centro
-  Sentido Ponte - Beira Mar
-  Sentido Centro - Ponte
-  1 Rua Felipe Schmidt
-  2 Rua Jornalista Chateaubriand
-  3 Rua Alameda Adolfo Konder
-  4 Rua Almirante Lamego
-  5 Rua Duarte Schutel

MAPA ENTORNO E CONEXÕES
Esc.: 1/4000

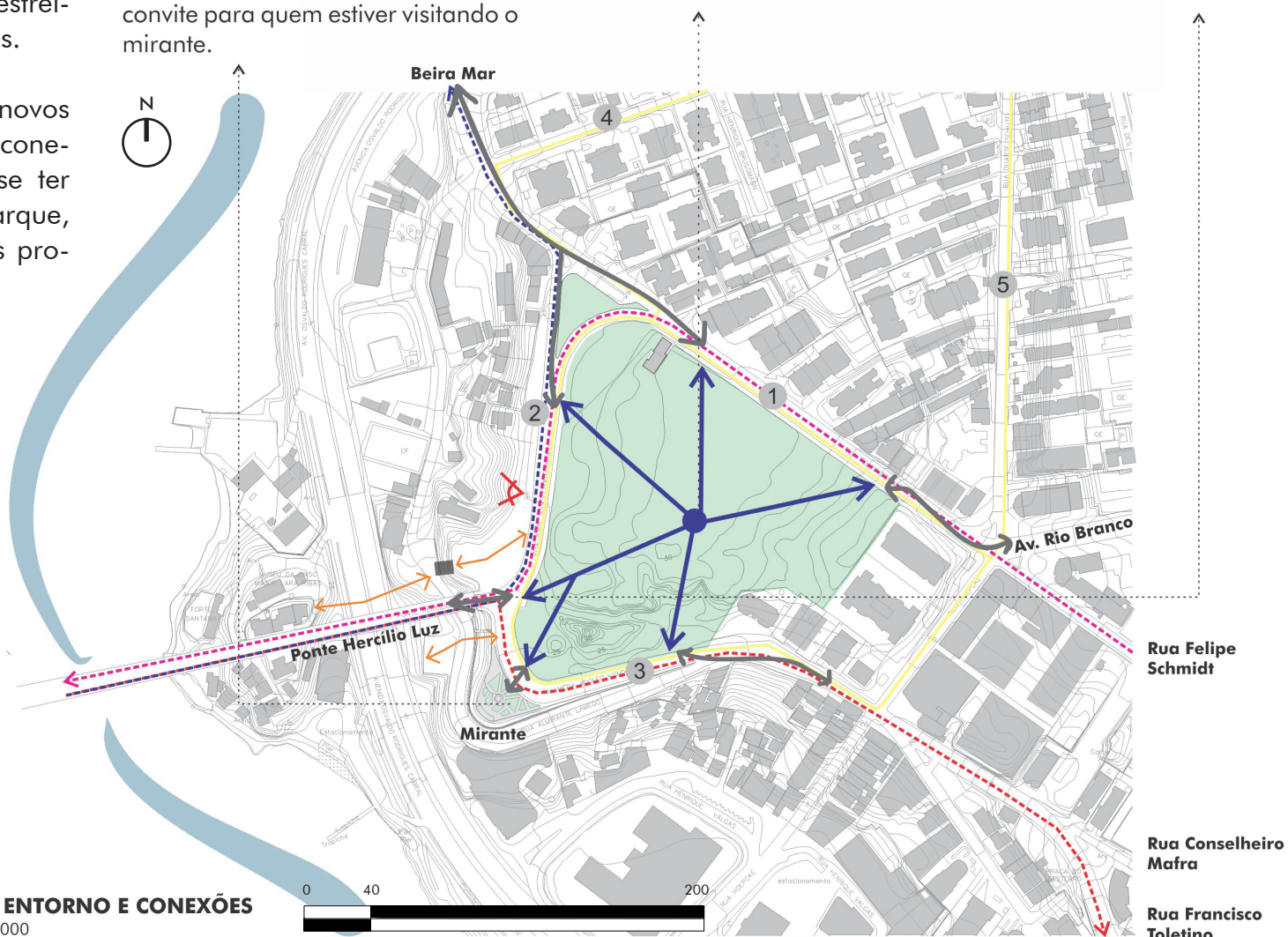


Figura 52: Mapa com diagrama do entorno e conexões do Parque da Luz.

Perfil das vias

Com a reabertura da Ponte Hercílio Luz, haverá mudanças nas ruas de entorno do parque. Visto que novos fluxos vão percorrer pelo local, pensou-se como proposta alterar o perfil das ruas.

Sentiu-se também a necessidade de propor ciclovias por todo o entorno do parque, podendo acolher essas bicicletas em bicicletários inseridos dentro do Parque da Luz.

O perfil da rua Felipe Schmidt permanece com o mesmo sentido já existente - Beira Mar, ou também dar a volta no Parque da Luz - sentido Centro.

A rua que haverá a maior mudança é a rua Jornalista Chateaubriand, que ganhará um novo sentido. Saindo da Ponte Hercílio Luz, em direção a Beira Mar, e também em direção ao Centro.

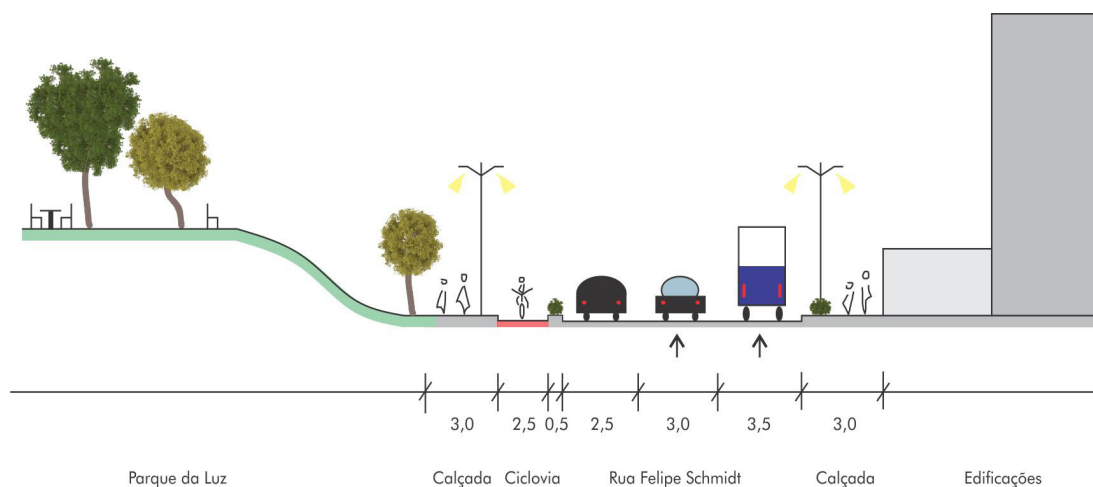


Figura 53: Corte esquemático da Rua Felipe Schmidt.

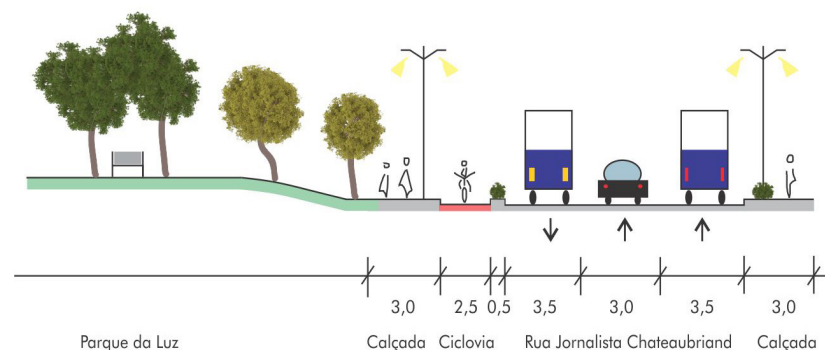


Figura 54: Corte esquemático da Rua Jornalista Chateaubriand.

O perfil da rua Alameda Adolfo Konder, possui sentido centro, ou seja, quando sair da ponte o transporte coletivo tem seu sentido destinado ao TI-CEN.

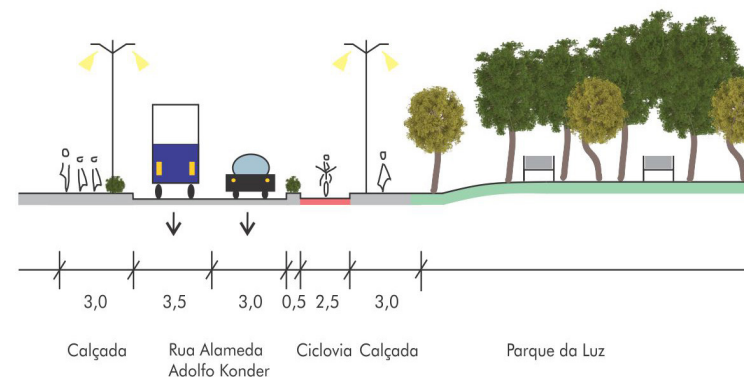


Figura 55: Corte esquemático da Rua Alameda Adolfo Konder.

5.4 Proposta de zoneamento

Inserir uso de feirinhas e exposições, junto ao centro do parque, na parte mais plana.

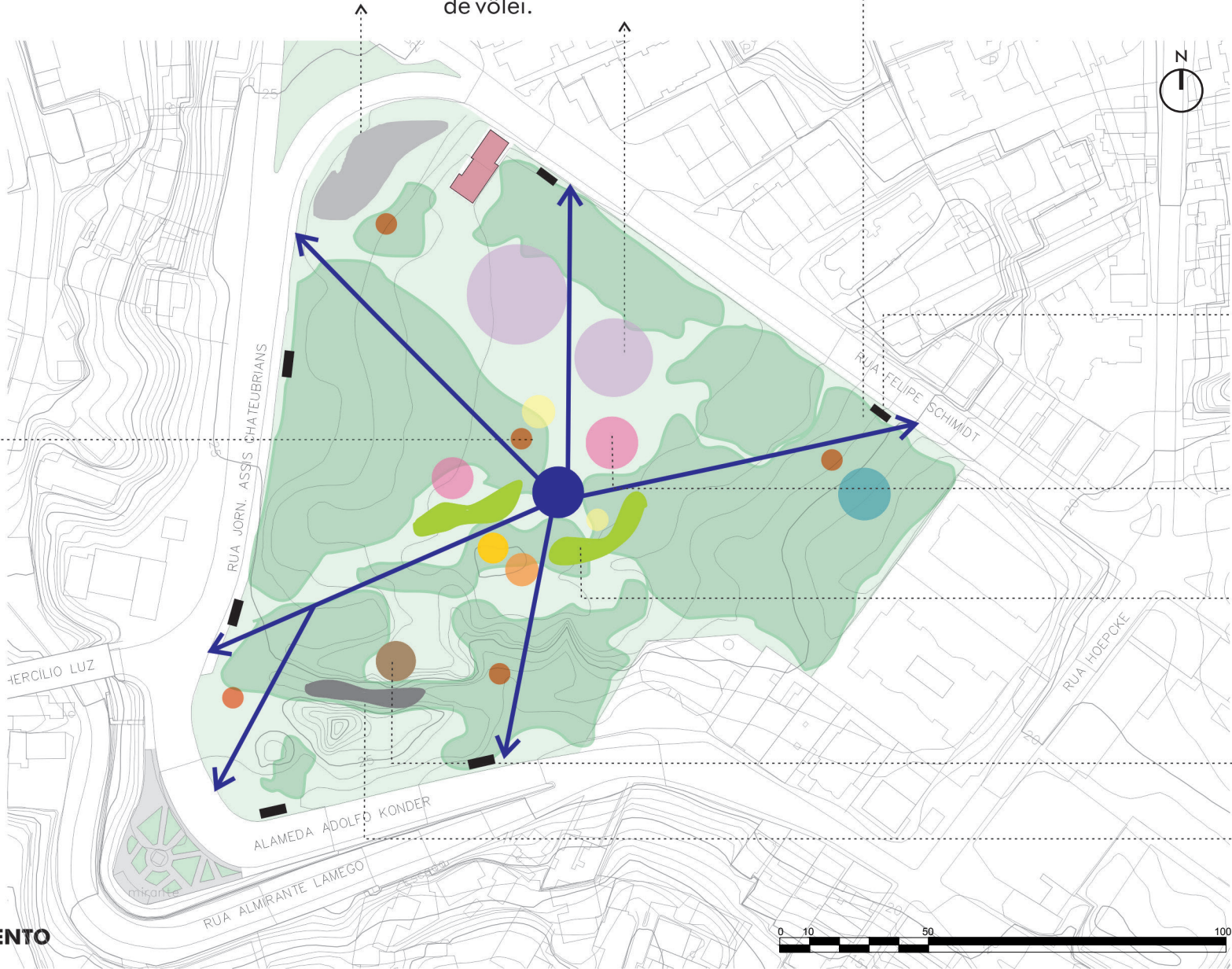
LEGENDA:

- Caminhos Principais
- Administrativo do parque
- Bicicletário
- Estacionamento
- Feiras/ exposições
- Quiosques
- Mirante
- Quadra Poliesportiva/ Vôlei
- Academia ao ar livre
- Parque infantil
- Mesa de jogos
- Pet Place
- Anfiteatro/ Eventos
- Pista de Skate
- Gramado livre
- Área vegetada existente

Vagas de estacionamento para usuários do parque, com a proposta de um espaço para uma cafeteria.

Inserir uma quadra poliesportiva, para a população usufruir ainda mais do parque e dos diversos esportes, não só do futebol. E também quadras de vôlei.

Manter árvores existentes no parque, retirar apenas o que está em excesso. (Plano de Manejo).



MAPA PROPOSTA DE ZONEAMENTO
Esc.: 1/2000

Figura 56: Mapa com proposta de zoneamento do Parque da Luz.

Aproveitar árvores existentes para criar espaços como bosques e inserir quiosques como áreas de estar para a população.

O anfiteatro inserido servirá para shows, apresentações e teatros ao ar livre.

Pensou-se também em criar uma trilha no meio aos desníveis e da área que possuem árvores frutíferas, com intuito de dar vida a essa passagem.

→ Inserir bicicletário ao lado de todas as entradas/caminhos principais para incentivar o uso dos mesmos.

→ Implantar mais playgrounds, contendo um de bebê (1 até 3 anos) e outro infantil (3 a 9 anos).

→ Espaço livre com gramado para poder ter atividades, piquiniques, entre outros.

→ Pista de skate para maior aproveitamento desse espaço.

→ Aproveitar pedras existentes para fazer um mirante com vista para as pontes.

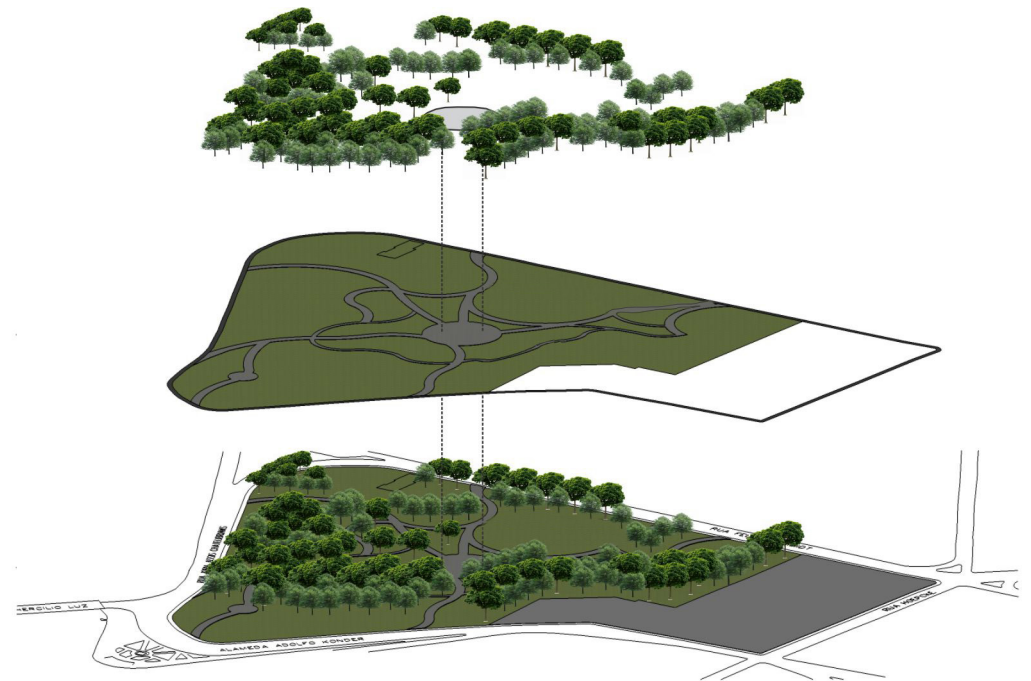


Figura 57: Esquema com suposição de árvores existentes no parque.



Figura 58: Parque da Luz com sua densa vegetação e seu entorno.

5.5 Corte do terreno

O terreno possui uma área de 37.560,00 m², e possui bastante curvas de níveis. A parte central do parque é mais plana, onde encontra-se o campo de futebol e as quadras de volei.

O entorno do parque apresenta uma topografia acidentada, sendo assim, para facilitar os acessos é possível analisar as conexões propostas para ter uma boa acessibilidade ao Parque da Luz.



Figura 59: Implantação com identificação dos cortes do terreno.

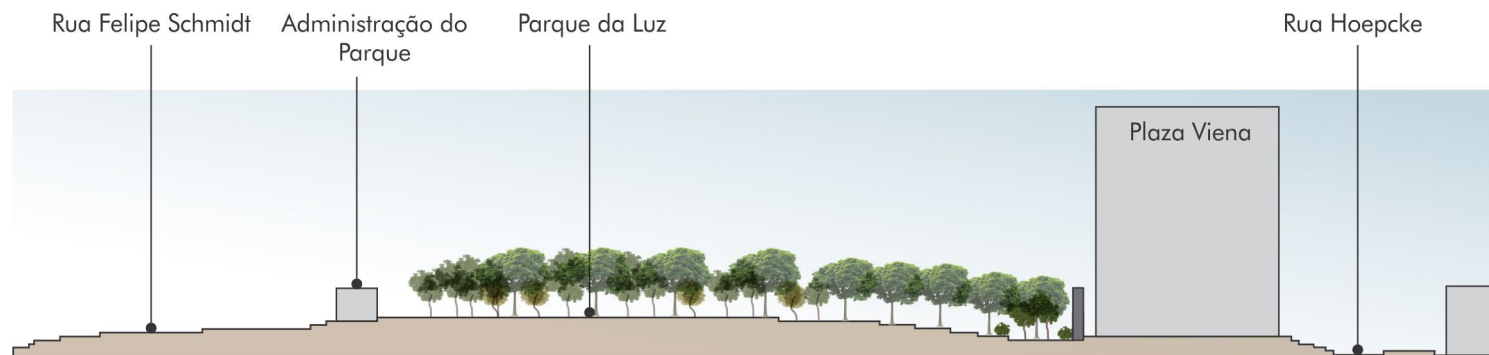


Figura 60: Corte AA' Esc.:1/2000

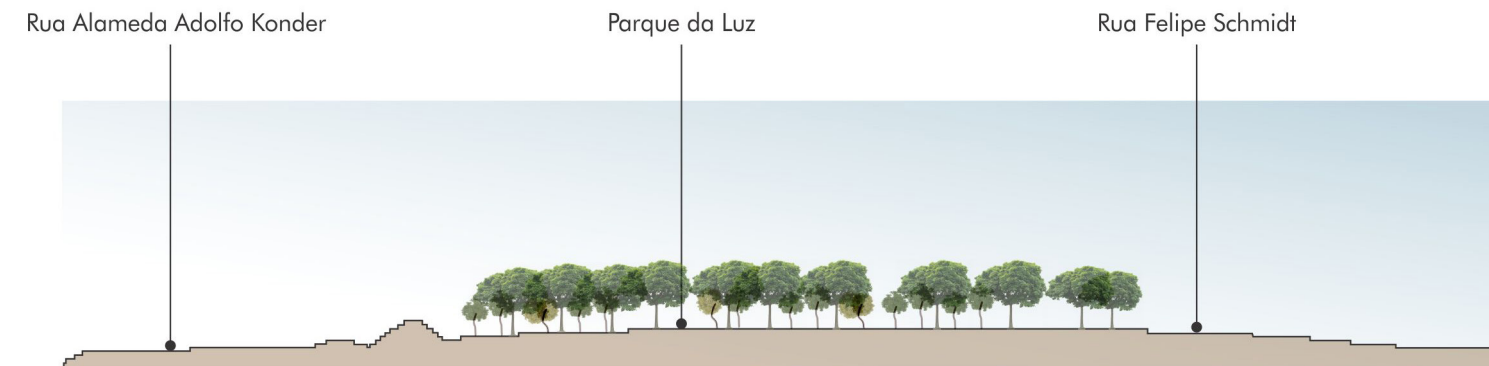


Figura 61: Corte BB' Esc.: 1/2000

5.6 Implantação e perspectivas



MAPA IMPLANTAÇÃO GERAL
Esc.: 1/2000

LEGENDA:

- 1 Administrativo do parque
- 2 Estacionamento
- 3 Feiras/ exposições
- 4 Quiosques
- 5 Mirante
- 6 Quadra Poliesportiva/ Vôlei
- 7 Academia ao ar livre
- 8 Parque infantil
- 9 Mesa de jogos
- 10 Pet Place
- 11 Anfiteatro/ Eventos
- 12 Pista de Skate
- 13 Gramado livre
- 14 Trilhas
- 15 Chafariz

Figura 62: Proposta de implantação para o Parque da Luz.

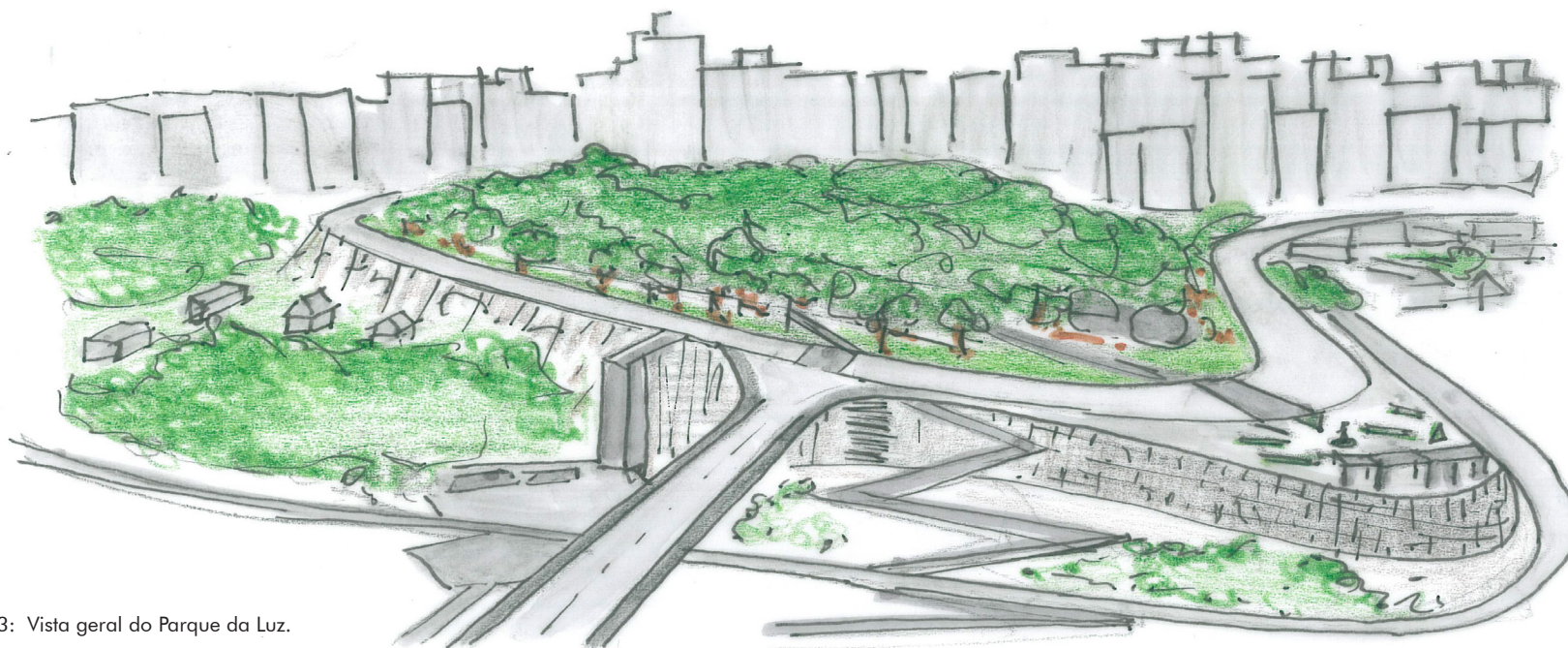


Figura 63: Vista geral do Parque da Luz.



Figura 64: Muro entre Edifícios e o parque.
Foto do parque atualmente.

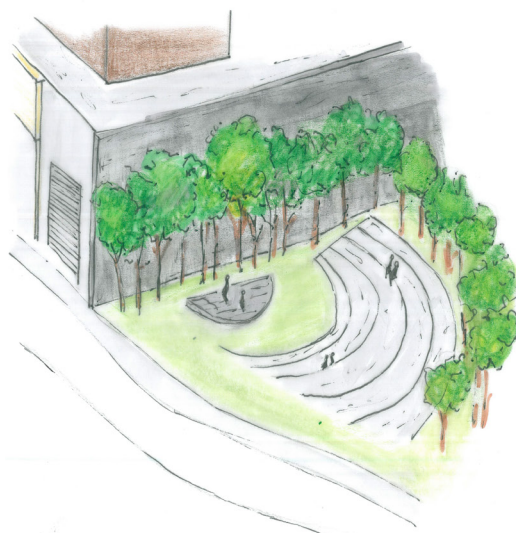


Figura 65: Proposta do anfiteatro.

Na figura 63, mostra a vista geral do parque, juntamente com seu entorno, sendo assim, é possível analisar também a proposta para vencer o desnível em relação a Beira Mar.

A figura 64 mostra como o parque encontra-se hoje, já na proposta, figura 65 pensou-se em inserir um anfiteatro para shows e apresentação, deixando as árvores existentes para ajudar na proteção contra os ruídos para não atrapalhar as edificações.



Figura 66: Caminho principal que liga até a Ponte Hercílio Luz.



Figura 67: Proposta do caminho principal que irá fazer conexão com a ponte.

Nas figuras 66 e 68, mostram a situação atual dos caminhos existentes no parque, que são de terra, pois de tanto que insistiram nesses caminhos, eles foram criados e serviu de referência para saber por onde mais as pessoas acessam o parque.

As figuras 67 e 69, são propostas de como esses caminhos ficariam, e então, pensou-se em inserir caminhos principais mais largos a fim de definir e demarcar eixos, e também caminhos secundários mais estreitos para fazer ligações entre o equipamentos públicos de lazer e estar, também com mais iluminação.



Figura 68: Caminho existente.



Figura 69: Proposta de caminho secundário.

Como visto na figura ao lado (figura 70), a parte mais plana e com menos vegetação do Parque da Luz é onde vão ser inseridas as quadras e playgrounds.

Como o Parque da Luz é um parque que pede por ser mais gramado, pensou-se em apenas caminhos, o ponto focal, onde serão as feiras e espaço para exposições, juntamente com o chafariz para diversão das crianças, mesas de jogos e academia ao ar livre serem pavimentados.

O restante do parque será todo em gramado. Como já citado, devido aos desníveis do terreno, buscará explorar ao máximo as curvas, criando platos agradáveis as pessoas, tanto para se deslocarem de um nível ao outro, como para usarem como estar, convívio, espaços para piquiniques, entre outros.

A academia ao ar livre como mostra na figura 71, esta localizada próximo ao ponto focal, ao lado do pet place. O intuito foi concentrar o programa de necessidades mais próximo da área central, que é onde esta o chafariz, para se ter pessoas circulando em todas as horas do dia.

Como o parque possui muita vegetação, nessas áreas densas, pretende-se criar bosque e trilhas, para se ter passagem e também poder apreciar as árvores frutíferas.



Figura 70: Proposta área plana.



Figura 71: Proposta academia ao ar livre.

Na figura 72 mostra o coração do Parque da Luz, onde será o ponto focal, que terá como principal função fazer com que todos os caminhos/pessoas cheguem até ele.

Nesse espaço será proposto feiras e exposições ao ar livre, e também todos os equipamentos públicos de lazer estarão próximos a essa área central.



Figura 72: Proposta área central do Parque da Luz.

Considerações finais

Por meio dos estudos realizados, foi possível absorver diferentes fundamentações teóricas, buscando o aprofundamento em Parques Urbanos. A partir disso, foi desenvolvido o diagnóstico, através de análises das condições físico-ambientais e históricas da área de intervenção, bem como foi elaborado a morfologia urbana e leitura urbana.

Com essa leitura urbana percebeu-se que a área encontra-se sem atrativos de convívio e lazer, como também com pouca qualificação do espaço. Então, observou-se a importância de espaços públicos de lazer, e a necessidade de melhorá-los para maior apropriação pela população.

Assim, analisou-se referenciais projetuais para a compreensão e solução da problemática relacionada ao parque, buscando desde a maneira de caminhos sinuosos, valorização da vegetação até o programa de necessidades.

Em função disso propõe-se diretrizes que buscam a requalificação do parque, o lazer interligando-os, a melhora da movimentação de pessoas, junto com a segurança e também por sua posição geográfica privilegiada, através delas tornar o entorno ainda mais apreciado.

Portanto, para continuação deste trabalho, será necessário o aprofundamento das diretrizes através da elaboração de propostas que serão desenvolvidas na próxima etapa (TCCII). Assim requalificando essa área tão privilegiada, como o Parque da Luz.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO, Maria da Graça. **Espaço público urbano e cidadania nas cidades contemporâneas: O caso do Parque da Luz em Florianópolis/SC**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BARROS, Laura Xavier. **Espaço público, entorno e usuário. A qualidade da relação observada no parque da luz, em Florianópolis**. 2010. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BERRIZBEITIA, Anita. **Parque del Este Caracas: Entre um naturalismo crítico e um formalismo crítico**. Revisão de Delaware de estudos latino-americanos, vol. 6, n° 1, 2005.

MACEDO, Silvio Soares et al. **Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2018. 14 - 69p.

PANERAI, Philippe. **O retorno a cidade - O espaço público como desafio do projeto urbano**. Revista Projeto, seção: Ensaio & Pesquisa, 1994. 78 - 81p.

PARQUE DO POVO E OPÇÃO DE PASSEIO NA ZONA OESTE DA CAPITAL. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/parque-povo-e-opcao-de-passeio-na-zona-oesteda-capital/>> Acesso em: 19 ago. de 2019.

PARQUE MUNICIPAL DAS MANGABEIRAS. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-das-mangabeiras>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES. Disponível em: <www.pps.org>. Acesso em: 12 de set. de 2019.

SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil 2000 a 2017**. São Paulo, 2018. 9 - 87p.

SCHLEE, Monica Bahia. **Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras - Um debate conceitual**. São Paulo, 2009. 225 - 227p.

VEIGA, Eliane. **Florianópolis, memória urbana**. Terceira Edição. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2010.

